



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Edneide Salvador Gertrudes Ribeiro

**A devoção da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB  
(2005-2024)**

Campina Grande – PB  
2025

Edneide Salvador Gertrudes Ribeiro

**A devoção da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB  
(2005-2024)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em História.

Orientador(a): Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior

R696d

Ribeiro, Edneide Salvador Gertrudes.

A devoção da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB (2005-2024) / Edneide Salvador Gertrudes Ribeiro – Campina Grande, 2025.

93 f. : il.

Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação: Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior."

Referências.


1. História Cultura e Sociedade. 2. São Sebastião de Lagoa de Roça. 3. Padroeiro São Sebastião. 4. Festa. 5. Devoção. 6. Pandemia. I. Sousa Júnior, José Pereira de. II. Título.

CDU 930.85(043)

Edneide Salvador Gertrudes Ribeiro


**A devoção da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça - PB  
(2005-2024)**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado em 28/03/2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE PEREIRA DE SOUSA JUNIOR**  
Data: 16/04/2025 09:33:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior Orientador**

Documento assinado digitalmente  
 **IRANILSON BURITI DE OLIVEIRA**  
Data: 22/04/2025 20:39:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira - Examinador Interno Universidade  
Federal de Campina Grande - PPGH/UFCG**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA DO SOCORRO CIPRIANO**  
Data: 21/04/2025 15:28:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Maria do Socorro Cipriano - Examinadora Externa Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB**

## **DEDICATÓRIA**

Aos devotos e devotas de São Sebastião, dedico.

## AGRADECIMENTOS

É chegada a hora de agradecer. Parar e refletir todo caminho que percorri durante este mestrado me enchem os olhos com lágrimas de gratidão. Foram dois anos de largos aprendizados, cansaço e felicidades.

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu chegar até aqui. Agradeço a São Sebastião, de quem tanto falei e ouvir falar durante esta pesquisa. Falar de tamanha devoção que há na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça sem dúvidas é chegar mais perto das origens do povo, das boas e velhas lembranças que emana a famosa “festa de janeiro”.

Agradeço a minha amiga Magnólia que me avisou do processo seletivo para o mestrado em 2022, torceu por mim e vibrou com minha aprovação. Aos meus pais Maria do Socorro e Elpídio que mesmo sem entender o que era o mestrado alegravam-se em me ver estudando. A minha irmã Edlaine que torce por cada passo que dou em direção aos estudos. Ao meu irmão Emerson e minha irmã Elaine que se alegram com minhas conquistas. Ao meu esposo Marcílio que celebra comigo cada conquista e que me incentiva continuar nos estudos. A minha amiga Camila, e a todas as outras que para não pecar não citarei nomes, que festejaram minha aprovação e torcem por cada passo meu. A minha supervisora no trabalho na AeC que sempre me ajudou com ajustes nos horários de trabalho para que conseguisse concluir as disciplinas no mestrado e trabalhar.

Ao meu orientador José Júnior, que me acompanha desde as primeiras disciplinas da graduação de História na UEPB e que me despertou para o tema escolhido para o Trabalho de Conclusão de Curso e posteriormente ao mestrado. Ao me contar que poderia escrever sobre a festa do padroeiro da cidade que morava algo novo foi despertado em mim, agradeço por ter a companhia deste professor sábio e humano em minha carreira acadêmica.

Agradeço a professora Maria do Socorro que tive o prazer de conhecer e participar de diversas disciplinas na graduação na UEPB, me orientou no meu trabalho de Conclusão de Curso e que aceitou participar da minha banca para qualificação e defesa do mestrado. Sua delicadeza e dedicação ao trabalho me cativam.

Ao professor Iranilson, um dos professores que conheci durante a jornada do mestrado na UFCG por aceitar participar da minha qualificação e defesa do mestrado, pelas orientações sempre feitas com muita sabedoria e inteligência. Agradeço também por ter me aceitando estagiária em uma de suas disciplinas na graduação de História na UFCG.

Aos depoentes da pesquisa, que aceitaram contar um pouco de suas histórias e experiências de fé. Agradeço a todos que me acolheram em suas casas e igrejas enriquecendo esta pesquisa.

Agradeço aos funcionários da UFCG, prestativos e atenciosos. Aos amigos que no mestrado conquistei, Suzana, Antônio, Erasmo e Elis, vocês foram essenciais para que tudo isso fosse possível. Muito obrigado a todos!

## RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo compreender a devoção da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB entre os anos de 2005-2024. O recorte temporal inicia a partir da criação da paróquia no ano de 2005 estendendo-se às comemorações mais recentes analisando as continuidades e modificações na festa antes, durante e após o período pandêmico vivenciado com o vírus da covid-19. Para este estudo utilizamos fontes orais por meio de entrevistas trazendo lembranças, histórias e sentimentos de pessoas que viveram e vivem a festa. O objetivo geral da pesquisa é discutir a festa do padroeiro São Sebastião após a criação da paróquia, costumes, mudanças, permanências e adaptações construídas ao longo do tempo. A pesquisa concentra-se no campo da História Cultural, analisando as representações culturais por meio da festa mais antiga e tradicional da cidade que há mais de um século constrói identidades, memórias e pertencimento. Além das entrevistas contamos com o auxílio de fotografias de acervo pessoal e privado, boletins epidemiológicos, artigos científicos e diálogos com autores como Pasavento (2003), Chartier (2002), Halbwachs (1990) e outros que contribuem para pensarmos na construção cultural por meio da representação festiva.

**Palavras-chave:** São Sebastião de Lagoa de Roça; São Sebastião; Festa; Devoção; Pandemia.

## ABSTRACT

This dissertation aims to understand the devotion to the patron saint festival in the city of São Sebastião de Lagoa de Roça-PB between the years 2005-2024. The temporal scope begins with the creation of the parish in 2005 and extends to the most recent celebrations, analyzing the continuities and modifications in the festival before, during, and after the pandemic period experienced with the COVID-19 virus. For this study, we used oral sources through interviews, bringing memories, stories, and feelings from people who have lived and continue to live the festival. The general objective of the research is to discuss the festival of the patron saint São Sebastião after the creation of the parish, including customs, changes, continuities, and adaptations built over time. The research focuses on the field of Cultural History, analyzing cultural representations through the oldest and most traditional festival in the city, which has been constructing identities, memories, and a sense of belonging for over a century. In addition to the interviews, we rely on personal and private photographs, epidemiological bulletins, scientific articles, and dialogues with authors such as Pasavento (2003), Chartier (2002), Halbwachs (1990), and others who contribute to our understanding of cultural construction through festive representation.

**Keywords:** São Sebastião de Lagoa de Roça; Saint Sebastian; Festival; Devotion; Pandemic.

## LISTA DE FIGURAS/IMAGENS

Figura 1- Imagem de São Sebastião.....	26
Figura 2- Imagem da linha mestra no teto da igreja. ....	29
Figura 3- Imagem da igreja de São Sebastião. ....	30
Figura 4- Imagem do altar do Sagrado coração de Jesus. ....	31
Figura 5- Imagem do altar de Nossa Senhora da Assunção. ....	31
Figura 6- Imagem da placa de criação da paróquia de São Sebastião. ....	33
Figura 7 - Imagem interna do pavilhão na festa de São Sebastião no ano de 2020. ....	38
Figura 8 – Imagem da barraca .....	41
Figura 9- Imagem da programação da Festa de São Sebastião em 2023.....	42
Figura 10- Criança na piscina de bolinhas. ....	44
Imagem 11- Imagem da criança no carrossel.....	48
Imagem 12- Imagem da roda-gigante .....	49
Imagem 13- Imagem da bênção dos motoristas e motociclistas.....	50
Figura 14 – Imagem do hasteamento das bandeiras .....	52
Figura 15 - Imagem da programação da festa de São Sebastião no ano de 2019.....	59
Figura 16 – Imagem da peregrinação da imagem em 2022 e 2023 .....	62
Figura 17 – Imagem da chegada da procissão de São Sebastião em 2024.....	59
Figura 18 - Imagem de São Sebastião após a descida do altar. ....	62
Figura 19 - Imagem da festa social. ....	71
Figura 20 – Imagem do primeiro boletim epistemológico. ....	73
Figura 21 – Imagem da programação da Semana Santa. ....	73
Figura 22 – Imagem da passagem das imagens pelas comunidades.....	73
Figura 23 - Imagem de idosa observando a carreata.....	73
Figura 24 - Imagem de mulheres aguardando a carreata.....	74
Figura 25 – Imagem do boletim epistemológico. ....	79
Figura 26 - Imagem do trajeto da carreata.....	80
Figura 27 - Imagem da carreata. ....	81
Figura 28 - Imagem da missa de encerramento.....	80
Figura 29- Imagem do último boletim epistemológico.....	81

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - FESTA DO PADROEIRO EM SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA FESTA .....</b>	<b>20</b>
1.1 A chegada da devoção a São Sebastião.....	25
1.2 Oficialização e trajetória da festa de São Sebastião .....	27
1.3 A criação da paróquia de São Sebastião .....	33
1.4 Aspectos sociais da festa: movimentação política e econômica .....	37
<b>CAPÍTULO II - OS VÁRIOS ASPECTOS NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO ....</b>	<b>47</b>
2.1 Organização e preparativos para a festa.....	47
2.2 Vinte de janeiro: O dia mil vezes feliz.....	53
2.3 O papel da memória na festa de São Sebastião .....	55
<b>CAPÍTULO III - A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA: DO LUTO À ESPERANÇA .....</b>	<b>67</b>
3.1 A chegada do temeroso vírus .....	67
3.2 Demonstrações de fé na pandemia da covid-19 .....	70
3.3 Impactos da pandemia da covid-19 na festa e procissão de São Sebastião em 2021.....	76
3.4 Medo e alegria: o retorno da festa de São Sebastião em 2022, 2023 e 2024.....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO USADO NAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE B- LISTA DE DEPOENTES .....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS A- IMAGENS.....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXOS B- PARECER DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE.....</b>	<b>91</b>

## INTRODUÇÃO

Festas religiosas constroem diversos marcos na história, são formas de apresentação e representação do passado no presente. Revelam culturas, identidades, traços locais mantidos e aprimorados. Na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, na Paraíba, a festa do padroeiro acontece há mais de um século sendo o evento responsável pela geração de maior movimentação local. A festa movimenta não somente o aspecto religioso, envolve também aspectos políticos, econômicos e sociais, ou seja, estes espaços acabam por participar de forma direta ou indireta no maior evento da cidade.

A cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça está localizada no agreste paraibano cerca de 130 km da capital João Pessoa, faz limite com cinco municípios: Esperança, Alagoa Nova, Matinhas, Lagoa Seca e Montadas. Possui cerca de 11.040 habitantes, segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, no ano de 2022 no município. Possui economia em grande parte voltada para a agricultura na produção de diversos alimentos, batata doce, feijão, mandioca e outros. A produção agrícola contribui para a subsistência de muitas famílias, além da comercialização dentro e fora do município.

Parar um pouco para pensar na festa de São Sebastião me traz diversas lembranças de quando criança enxergava a festa como espaço de brincadeira e diversão. Os velhos e enferrujados brinquedos que compunham o parque eram motivo de alegria e expectativa. As lembranças não cessam na infância, se estendem a adolescência e fase adulta, modificada pelas formas de observação e vivência. Os pensamentos voam alto ao refletir o quanto a festa movimentou e movimenta minha vida. Desde criança até os dezenove anos de idade morei na zona rural do município de Lagoa Seca, vizinho de São Sebastião de Lagoa de Roça e sempre frequentei a festa de São Sebastião. Lembro-me bem, que no final de cada ano ocorria o período da safra do caju que se estendia a janeiro do ano seguinte. Eu e meus irmãos juntávamos as castanhas dos cajus maduros que caíam no chão dos muitos cajueiros que existiam no sítio dos meus pais, herança do meu avô paterno. Os sacos de castanhas eram vendidos geralmente em Campina Grande ou Esperança e parte do lucro destas vendas estava destinada a compra de roupas e calçados novos para a “festa de janeiro”. Assim por muitos é chamada a festa do padroeiro da cidade, festa esta que por muitos anos foi nossa principal diversão.

Costumávamos participar da festa no dia 19 de janeiro em que íamos até a cidade a noite para participar da parte social. No dia do encerramento, em 20 de janeiro, também tínhamos presença confirmada. No dia 20 de janeiro por iniciar durante o dia muitas vezes

fomos a pé do sítio a tarde, vestidos com a roupa nova que era exclusiva para este dia, as sandálias que usávamos em casa nos pés e as novas numa sacola para trocar assim que chegássemos a cidade. As sandálias mais velhas guardávamos na casa de uma senhora chamada Inácia (in memoriam) amiga da família, que residia próximo da festa. Participávamos da missa, procissão, assistíamos a queima de fogos. Durante a missa ainda pequena observava várias pessoas na maioria mulheres, descalças durante a procissão, não entendia muito bem as motivações, mas depois descobri que estavam descalças pagando promessas feitas a São Sebastião. Ao final de toda cerimônia religiosa, brincava no parque junto a outras crianças. Em minhas lembranças o brinquedo que marcou minha infância junto aos meus irmãos e primos era o famoso pato. Espécie de “carrinho” acomodava duas crianças e realizava diversas voltas circulares sob enferrujados trilhos fazendo alegria das crianças, criando memórias. Não demorava logo chegava o momento do retorno para casa e assim esta história se repetiu por muitos anos.

Atualmente, a tradição de participar da festa principalmente nos últimos dias continua sendo perpetuada gerando novas histórias e experiências. Hoje enquanto historiadora consigo enxergar na festa de São Sebastião um vasto campo a ser explorado na história local e cultural, pois poucos ainda são os estudos sobre a festividade. A festa enquanto objeto de estudo foi percebida ainda durante a graduação do curso de História onde ouvir que poderia desenvolver o trabalho de conclusão de curso falando sobre a festa do padroeiro da cidade em que morava, a partir de então não mais via a festa com os mesmos olhares, algo havia mudado. A festa passava ser não somente momento de devoção e diversão, mas também, fonte de pesquisa.

Festejar é algo comum no nosso dia a dia, se insere no contexto cultural e também social. Perez (2012) nos traz bem esse pensamento quando fala que a festa está inserida no cotidiano, movimentando a vida das pessoas não apenas na coletividade como também na individualidade conforme o caminhar da vida. As festas fazem parte do contexto social, podendo ser festa religiosa ou não. Na tradição católica, dedicar dias do calendário para festejar os santos da igreja consomem muitos dias do ano, trazendo diversas maneiras de festejar. A festa assim pode ser refletida por muitos olhares e despertar interpretações diversas, que nos poderiam desviar do foco principal do estudo. Nos atentarmos aqui em analisar a festa enquanto acontecimento capaz de movimentar e modificar espaços e pessoas que dela participam, observando, analisando e refletindo a força da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça na Paraíba.

Deste modo, observando a festa e o que representa na vida das pessoas, enxergamos a construção de identidades pela cidade, pois, segundo Hall, há um processo de construção.

“Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não inato, existente na consciência no momento do nascimento” (Hall; 2006, p. 38). O evento estudado pretende revelar estas identidades formadas pelo espaço festivo. Identidades estas construídas pelo tempo, e por que não dizer pelo evento? As identidades não nascem prontas, são moldadas pelo espaço. “É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que são unificadas ao redor de um “eu” coerente” (Hall; 2006, p. 13).

Olhar para a festa como objeto de estudo é poder ressaltar a importância de histórias vividas e lembradas pelo povo que mantém tamanha tradição viva com o passar do tempo. Ouvir as vozes da festa fortalece a história da cidade, nos faz assim questionar. De que forma a festa é perpetuada até os dias atuais? Para responder esta pergunta encontraremos respostas em diálogos construídos ao longo da pesquisa. Com mais de um século de devoção a festa de São Sebastião pode muito nos contar, ouvir os personagens desta festa é poder voltar no tempo, adentrar o evento com novos olhares.

Nosso trabalho visa contribuir com as pesquisas voltadas para a História Cultural, dialogando com temáticas do cotidiano para observar as continuidades e mudanças na festividade do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. A História Cultural, “Atrai, seduz, envolve, tem arrastado pesquisadores para o seu campo” (Pasavento; 2003, p. 71). Nos faz debruçar olhares para os espaços e sensibilidades. Este campo que nos revelou atrativo acarretou inúmeras produções, podemos assim dizer que há muitos conquistou.

Com o surgimento da Escola dos Annales novas possibilidades surgiram no campo da história, novas formas de pensar e construir. A partir de então as portas foram abertas para a diversidade de temas que poderiam ser estudados, diferentes dos que eram comuns até o momento, a “margem” passou a ser enfatizada nos escritos. O foco da história foi aos poucos sendo descentralizado pois costumam evidenciar os grandes fatos e feitos, houve então uma reviravolta na história e no que costumava-se enfatizar.

A História Cultural corresponde, hoje, a cerca de 80% da produção historiográfica nacional, expressa não só nas publicações especializadas, sob a forma de livros e artigos científicos, como nas apresentações de trabalhos, em congressos e simpósios ou ainda nas dissertações e teses, defendidas e em andamento, nas universidades brasileiras (Pasavento; 2003, p. 4).

O crescimento de estudos voltados à compreensão de aspectos culturais, expressões, costumes e tradições desperta no historiador a necessidade de conhecimento de representações

existentes no campo do estudo. Pensar nos inúmeros aspectos existentes dentro de uma festa de santo pode levar o pesquisador a novas descobertas que em primeiro contato podem não ser perceptíveis. O estudo então caminha sobre este viés, dando ainda mais espaço nessas produções, para que novos olhares e pesquisas possam ser despertadas.

Pasavento (2003) enfatiza que a cultura são formas de representar, ou seja, mostrar as vivências do dia a dia. Revelam modos e meios de permanecer existindo e resistindo ao tempo, as tecnologias, são formas de continuar a história. A História Cultural desencadeia assim novas possibilidades de conhecimento acerca das mais variadas formas representativas do cotidiano, experiências e demais possibilidades de expressão. Caminhar nesse viés abre novas portas e horizontes, cada vez mais perto de nós a história cultural consegue assim envolver muitos pesquisadores.

A presença da História Cultural assinala, pois, uma reinvenção do passado, reinvenção esta que se constrói na nossa contemporaneidade, em que o conjunto das ciências humanas encontra seus pressupostos em discussão. Pode-se mesmo aventar que a História tenha sido uma das últimas ciências humanas a enfrentar essa revisão de pressupostos explicativos da realidade. Mas, quando realizou essa tarefa, produziu mais alarde e contestação. (Pasavento; 2003, p. 9).

Assim, para melhor compreender como ocorre a festa de São Sebastião, nos apoiaremos sobre a perspectiva cultural que abraça diversas formas de representação como também acaba por adentrar o espaço das festividades religiosas. As festas de santo dizem muito sobre o lugar e as pessoas que nele vivem, seu modo de pensar e agir. Festas como esta movem pessoas, grupos políticos, comércio e tantos outros interesses. Não seria diferente na festa de São Sebastião movida pelo presente, alicerçada no passado.

A jornada desta pesquisa está direcionada pela História Cultural dialogando com historiadores como Pasavento (2003) e Chartier (2002), que nos ajudam pensar como as práticas cotidianas constroem representações culturais no espaço. Assim observamos por meio das memórias construídas pela festa quais os aspectos que marcam o ambiente festivo. Com auxílio destes e outros estudiosos, buscamos entender a movimentação da cidade nos dias de festa, principais aspectos que se repetem ao longo dos anos marcados pela tradição e devoção.

Hall (2006) ao procurar compreender a identidade cultural da sociedade observa que a cultura nacional é formada por símbolos e representações, que nos ajudam pensar de que forma estes aspectos também podem ser relacionados a festa de São Sebastião e símbolos que representam a festa dentro e fora do espaço religioso. As falas, as fotografias, podem contribuir como maneiras de representar a festa. Os muitos anos da festa de São Sebastião

trazem marcas e formas de resistir ao longo do tempo. Pensar nas práticas que fomentam a existência da festa é pensar na identidade que a forma. Para isso o depoimento, ou seja, as narrativas da festa em muito podem contribuir.

Segundo Freitas (2006), o documento gravado pode ser entendido de várias maneiras, assim como demais documentos de uma pesquisa. As vozes que narram a história transmitem identidades construídas, pertencimento, sentimento, cabe ao historiador atentar-se a fala que está sendo analisada, quais sentimentos carrega. A fonte oral traz para perto histórias e momentos vividos, guardados nas lembranças e na memória do sujeito. Assim como Bosi buscou na metodologia do trabalho em campo por meio dos depoimentos orais dos velhos o papel dos entrevistados na construção da sociedade, nesta pesquisa utilizamos narrativas de participantes da festa de São Sebastião mostrar a tradição da festa do povo pelo povo.

A festa enquanto objeto histórico constrói alicerces na devoção perpetuada por anos, transmitida principalmente pela oralidade e em práticas de fé dos moradores da pequena cidade. Desta forma, pensar na festa é pensar no povo, nas pessoas que não deixam a tradição morrer, mas reinventam com o passar dos anos. O eixo central de sua fé não é alterado, permanece vivo e continua sendo transmitido por gerações. As falas neste estudo evidenciadas narram a festa por várias perspectivas e interpretações que em muitos momentos unem-se uma a outra nos fazendo pensar no quanto a festa possui este poder de união e sentimentos.

Deste modo, a história oral estabelece um conjunto de memórias coletivas marcadas por este evento. Podemos dizer que a festa além de memórias individuais constrói também memórias coletivas entre as pessoas que dela participaram e continuam participando. A fonte oral constrói a possibilidade de trazer as relações das pessoas com a festa. As lembranças constroem caminhos, tradições, experiências e memórias que ficam guardados no interior de cada participante.

Dentro de tais meios, todos os indivíduos pensam e se recordam em comum. Cada um, sem dúvida, tem sua perspectiva, mas em relação e correspondência estreitas tão estreitas com aqueles outros que, se suas lembranças se deformam, basta que ele se coloque do ponto de vista dos outros para retificá-las. (Halbwachs, 1990, p.79.)

As recordações dos participantes da festa não são iguais, mas comungam de uma mesma finalidade construindo um elo de lembranças. Há sem dúvidas visões diferentes de um mesmo espaço, pensamentos diferentes, expectativas opostas, mas ao observados contém traços semelhantes, embora nasçam de pontos e épocas divergentes. Ao observar as

experiências que cada participante possui da festa de São Sebastião encontraremos pontos próximos gravados na memória das pessoas que vivem e viveram a festa.

Sabemos que nos últimos tempos a fonte oral está sendo cada vez mais utilizada. No campo da história ganha destaque nos lugares que possuem parte de sua trajetória vinculada à história transmitida entre as pessoas que não exclui a história escrita, ambas possuem importância e juntas podem muito contar. Não sendo apenas uma fonte, a oralidade nesta pesquisa reforça a necessidade de ouvir as vozes da cidade, as vozes de quem tem muito a dizer da festa mais antiga do município. Ouvir os participantes da festa é evidenciar os vários lados que podem existir dentro da festividade, enxergar interpretações diferentes que podem coincidir em alguns momentos ou divergir. Desta forma, a festa está sendo contada por quem participa e com visões diferentes evidenciando memórias e lembranças por meio da história oral.

Neste sentido, assim como outros métodos, a história oral também desencadeia questionamentos, dúvidas, sendo motivo de desconfiança para os chamados historiadores tradicionais como nos traz Freitas (2006). Deste modo, a história oral propõe desafios ao historiador, trata-se de uma fonte que pode ser rica em detalhes ao ouvir quem já viveu e passou por momentos da história no passado, como também pode enfatizar fatos do presente. O uso da fonte oral traz o participante ao centro, tornando-o fonte histórica, testemunho vivo.

As pessoas entrevistadas nesta pesquisa foram escolhidas pensando na festa por seus vários lados, selecionadas pelo papel que desempenham dentro do período festivo. Observamos a esfera religiosa e social, encontramos nos fiéis, padres, adultos e idosos vasto caminho de experiências e testemunhos. Partindo do tema “Festa de São Sebastião” cada entrevistado pode descrever um pouco de suas memórias e experiências na festa do padroeiro. Alguns falam desde a infância, outros de momentos mais recentes, todos possuem forte ligação com a referida festa. Os depoentes estão identificados na pesquisa através de pseudônimos com nomes de flores.

A presente pesquisa abrange o recorte temporal entre os anos de 2005-2024 buscando refletir e analisar os principais aspectos do evento mais popular da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça. Partindo do ano de 2005 em que é criada oficialmente a paróquia de São Sebastião que antes desta data estava vinculada a cidade de Alagoa Nova. Caminhamos até o ano de 2024 para entender como se deu a festa após tornar-se paróquia e durante o período pandêmico vivido mundialmente com a proliferação da covid-19 buscando refletir a festa antes, durante e depois da pandemia.

Vinculada à linha de pesquisa II, História, Cultura e Identidades, este estudo busca destacar aspectos culturais e identitários transmitidos por meio da festa mais tradicional na

história da cidade. Voltada aos debates relacionados à História cultural, esta linha auxilia na compreensão e discussão de temas como este que abrangem aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Neste viés a pesquisa caminha na perspectiva de mostrar a história da cidade pelo lado religioso, sem desprender dos demais aspectos que fomentam a sociedade.

Desta maneira buscamos ouvir os sujeitos que participaram ou participam da festa, foram ouvidas as narrativas de padres e fiéis que partilharam de momentos relevantes do evento. Pensamos também em observar as falas não somente das pessoas que participaram diretamente da festa como o padre, mas aquelas que rodeiam a festa para além do espaço religioso, por isso nos atentamos em ouvir também pessoas que vendem bebidas na festa. A narrativa das pessoas que foram entrevistadas enriqueceu a pesquisa e nos possibilitou novos olhares dentro de um mesmo espaço.

Além da fonte oral foram utilizadas também boletins epidemiológicos, artigos científicos, fotografias de acervo privado e pessoal e outros, sendo neste estudo o uso da oralidade a fonte principal. Esta fonte nos possibilitou enxergar as experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa, os aspectos que coincidem e divergem entre as falas, e assim entender as motivações que levam a festa possuir tamanha expectativa na cidade construindo identidades até os dias atuais.

Nosso estudo está espacialmente recortado no município de São Sebastião de Lagoa de Roça, localizada no agreste paraibano. Mostra a força da religiosidade e aspectos culturais que constroem esta região marcada por tradições seculares estendidas à contemporaneidade, adaptadas pelas necessidades do tempo. Buscando representações e reinvenções diante das necessidades de cada época, mantendo viva e presente a devoção do povo deste lugar.

A devoção a São Sebastião nasce no passado, antes da construção da capela já iniciava os primeiros passos da fé que a muitos amparou em momentos de longos períodos de estiagem e epidemias. A devoção a São Sebastião na Paraíba ganhou destaque especialmente no final do século XIX, marcado pela incidência de diversas doenças e secas severas que comprometiam a sobrevivência de pessoas e animais. O santo protetor da fome, peste e guerra foi clamado não somente pelos lagoarrocenses, mas por muitas cidades circunvizinhas durante a proliferação de epidemias, o que nos traz semelhanças a pandemia da covid-19 no mundo que na região iniciou em 2020 meses após a festividade ocorrida de 10 a 20 de janeiro, causando mudanças nos anos subsequentes da festa.

Deste modo, o trabalho busca refletir a festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça observando de que modo a festa resiste ao longo do tempo, aspectos culturais e sociais que a envolve. Pensar a festa do padroeiro como objeto de estudo é analisar

a festa para além do que podemos observar ao participar, ou ouvir sobre ela. A festa objeto de estudo é bem mais que isso, nos faz ressaltar novas fontes de pesquisa, novas possibilidades. Para melhor compreensão, o trabalho é dividido em três capítulos que traçam as linhas da pesquisa.

No primeiro capítulo, a discussão está relacionada inicialmente em analisar o conceito de festa, a chegada das festas de santos no Brasil, um pouco da história de São Sebastião, o início da festa na cidade, oficialização e trajetória da festa de São Sebastião, a criação da paróquia, além de aspectos econômicos e políticos relacionados a festa. Assim traçaremos uma visão conceitual e geral da festa com a utilização de fala de alguns entrevistados e imagens relacionadas a festa.

No segundo capítulo refletimos sobre a festa na atualidade no que se refere a realização, preparação, programação e ápice festivo dos anos após a criação da paróquia de São Sebastião. Contaremos ainda com o auxílio de depoimentos orais e fotografias para entendermos por meio da fala de pessoas que frequentaram a festa, quais são as vivências, experiências e momentos marcantes guardados na memória.

Por fim, no terceiro e último capítulo trataremos de discutir as mudanças ocorridas na festa de São Sebastião antes, durante e depois da pandemia da covid-19. Para isso, refletimos o que havia nos anos anteriores que não ocorreu na época da pandemia, de que forma ocorreu, o que mudou na programação tradicional da festa, as lembranças que marcaram este período e como se deu a festa pós pandemia. Além disso, analisamos as divulgações dos casos da covid-19 pelo poder público local, sentimentos e memórias construídas neste período e como se deu o retorno à normalidade na festa.

## CAPÍTULO I

### FESTA DO PADROEIRO EM SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA FESTA

Festa é um termo utilizado para designar diversos tipos de comemorações, eventos e movimentos. Nesta pesquisa a festa está voltada para analisar a celebração religiosa em devoção ao padroeiro São Sebastião no município de São Sebastião de Lagoa de Roça na Paraíba. Podemos assim refletir a festa enquanto espaço de múltiplas misturas, observando diferentes momentos que entrelaçam dentro do mesmo espaço. Festejar é algo que faz parte do calendário brasileiro, as festas religiosas são exemplos de festas que costumam permear nossos dias, mas afinal qual definição podemos dar a festa?

A festa é uma celebração do elo; “renova pactos, rejuvenesce as uniões”, precisamente, é o próprio elo em ação. É o tempo/espaço de múltiplas trocas, de rivalidades, de prestígio. É exuberância de vida e vigor fecundante, e reforça a comunhão (Perez, 2012, p. 27).

Deste modo, procurar por uma definição única do termo festa seria uma busca que podemos pensar infinita. O uso deste termo pode levar-nos a diversas formas e maneiras de expressões da sociedade. A festa pode possuir diversos significados, sentidos, intenções, a depender do espaço que está inserida. Além disso, em uma só festa podem conter vários significados que podem ser observados, sobre isto falaremos mais à frente.

A festa une laços, sejam eles compartilhados de fé, interesses, ou qualquer outro vínculo. Festejar algo remete a união, partilha. De modo em que o ato de festejar algo acaba por unir pessoas. Na festa do padroeiro São Sebastião são compartilhados espaços, crenças e tradições. A festa não apenas fortalece os laços, mas também cria novos. Nesta perspectiva, a festa é bem mais que um evento, possui inúmeros significados, maiores que podemos observar ao primeiro olhar.

Estudar sobre festa religiosa por sua vez, nos deparamos com ricas possibilidades de estudo e também com grandes desafios. Pesquisar sobre festa pode nos levar numa via de mão dupla, pois por mais que estejamos tratando de uma festa religiosa, ela não se restringe unicamente ao viés religioso, inúmeros são os caminhos que a festa pode desencadear como o lado político, econômico e social. Há relações entrelaçadas dentro do espaço da festa que nos enchem de ideias e ao mesmo tempo podem dificultar o eixo central da pesquisa.

Festas são mesclas, a festa religiosa, não poderia ser diferente. Comum se tornou o envolvimento de aspectos sagrados e profanos dentro das festividades religiosas no Brasil. Na referida festa de São Sebastião que envolve toda pesquisa podemos observar claramente esta união de lados opostos durante a realização da festa na cidade. Curioso analisar divisões explícitas do que caracterizamos comemoração sagrada e comemoração profana, não se trata de algo camuflado difícil de encontrar, pelo contrário são aspectos normalizados dentro do ambiente e de fácil contato.

A festa envolve pessoas, pensamentos, crenças, estilos, olhares e interesses diversificados. Para os jovens a festa pode ser espaço de namoro, paquera, enquanto para o comerciante a circulação de pessoas é oportunidade de lucro, ganho extra. Para as senhoras idosas, fiéis devotas é o espaço de renovação da fé, esperam ansiosamente pela passagem da imagem do santo padroeiro em que muitos ali deixam suas preces e agradecimentos. Enquanto para as lideranças políticas locais a festa acaba por se tornar possibilidade de mais uma reeleição, ganho de eleitores. Deste modo, ao analisarmos as festas de santo vários são os caminhos a seguir, cabendo ao pesquisador observar por onde a pesquisa poderá melhor caminhar.

Festejar é algo mais que comum em nossa sociedade, diversos dias do ano são preenchidos por dias que se comemora os santos da igreja católica. No Brasil, os portugueses foram os primeiros a trazer as festas católicas para o território, espalhando costumes, tradições e cultura. Durante o período colonial grande quantidade de dias de festa eram dedicados aos santos, ao mesmo tempo que o catolicismo se espalhava pelo Brasil, observa-se também a diversidade de aspectos sagrados e profanos no espaço da festa religiosa. Este convívio foi observado ainda durante a colônia estendendo-se até os dias atuais.

Observar uma festa pode nos fazer caminhar por espaços antes ainda não imaginados que muitas vezes passam despercebidos. A festa religiosa por sua vez, em pequenas cidades pode se tornar ainda mais interessante e rica em detalhes quando observadas em diversos lugares dentro da festa. Festas assim costumam reunir uma grande quantidade de pessoas deixando a cidade aquecida em vários setores, financeiro, cultural, religioso, político e outros. As pessoas das cidades circunvizinhas também costumam participar da festa.

Perez (2012) destaca que festa é manifestação coletiva e ao mesmo tempo individual. Cada membro participante da festa ocupa lugar importante no meio da multidão, tornando-se assim coletiva ao incorporar inúmeras pessoas e intenções. Ao mesmo tempo a festa se torna individual pois cada fiel devoto possui sentimento exclusivo da festividade. A festa de São Sebastião é símbolo de tradição, perpetuada há mais de um século. Carrega traços

tradicionais até os dias atuais, mantidos e passados de geração em geração a exemplo da procissão de encerramento, momento tradicional que fortalece a permanência da festa como uma das datas mais importantes do ano para os fiéis do município.

A festa religiosa por sua vez, caminha junto a sociedade e seus movimentos, quero assim dizer que a festa de São Sebastião não é um caso isolado dentro da pequena cidade, mas que a festa ocorre em conjunto com o cenário político e econômico local. Muitas são as representações dentro da festa, o ambiente, as pessoas, a cidade se enche de movimento e vida. Analisar a movimentação de uma determinada cidade em tempos de festa diverge se analisarmos em dias comuns. A festa local tem poder de aquecer e movimentar o cotidiano das pessoas.

Del Priore (2000), nos traz que inúmeras eram as festas de santos durante o Brasil Colônia, momentos que marcaram grandes misturas e movimentaram muitos dias do ano. Desde então em nosso país observamos brechas no espaço religioso de aspectos considerados profanos, envolvendo a festa. Este hibridismo cultural acompanha a história destas festas há séculos. Embora a igreja desde esta época até os dias atuais em sua maioria não concorde com esta antiga mistura, esta mescla continua ocorrendo inevitavelmente no decorrer do tempo nas festas de santo. Tornando-se podemos dizer algo inseparável. Além disso, momentos marcantes como procissão, queima de fogos, continuam chamando atenção entre os fiéis e espectadores da festa.

Festas populares constroem o imaginário da sociedade, em pequenas cidades costumam envolver vários participantes em suas particularidades. Ao adentrarmos nas memórias e histórias construídas pela festividade somos envoltos nas lembranças de momentos que se fizeram marcantes, construtores de identidades por intermédio da festa. O padroeiro reverenciado pelos fiéis lagoarrocenses está fixado na história da cidade e de seus moradores que imersos por momentos marcantes na trajetória de vida puderam aos poucos construir a festa mais tradicional da cidade.

De acordo com Del Priore (2000), em vários momentos de festas que ocorriam no Brasil Colônia serviam para teatralização e menosprezo de indígenas e negros os quais usavam trajes que os remetiam ao local de inferioridade na festa, revelando assim as múltiplas intencionalidades que nas raízes do Brasil estavam presentes. Ao pensar na festa de São Sebastião nos dias atuais não há esta forma de representação, por meio de figurinos. Encontramos na festividade outras muitas formas de simbolizar a festa por meio de imagens, cores, cânticos, e demais formas de representatividades dentro do espaço festivo que são fundamentais para continuação da tradição.

A obra de Del Piore (2000), mais precisamente no capítulo VIII intitulado de “A festa de cabeça para baixo” discute o momento em que as festas que ocorriam no Brasil “viravam” a cabeça, ou seja, perdia-se o foco da centralidade que a festa trazia. A festa desandava em determinado momento tornando o espaço uma terra sem lei, repletos de aspectos não condizentes com as normas da igreja. Assim como ocorriam no início da história do Brasil, nos dias atuais as festas religiosas costumam revelar a identidade cultural dos lugares enquanto espaço de misturas.

Com o burlesco, a fantasia e a música, as regras começam a ser abandonadas. Contra todas as normas que a Igreja tenta impor para regulamentação de uma “festa-sem-pecados”, as celebrações esboçam um trajeto feito de múltiplas funções. Se por um lado observam-se as instituições tentando dar uma única função à festa, por outro vamos perceber o povo dela se apropriando de maneira peculiar. A festa, seus espaços e suas atividades vão ter outra interpretação aos olhos da multidão, a cada momento possibilitando uma inversão na sua utilização. Pondo a festa de cabeça para baixo, o povo fazia da reunião e do encontro o momento de protesto a caricatura das instituições modernas que tentavam adestrá-lo. (Del Priore, 2000, p 105).

As brechas de aspectos profanos na festa de São Sebastião mostram o quando este momento contribui para a propagação da festa na cidade atraindo não somente devotos, mas pessoas que frequentam o espaço com intuito de participar exclusivamente da comemoração fora do espaço religioso. O lado profano da festa é caracterizado por músicas, danças, bebidas e demais aspectos que costumam fazer parte das festas de rua. As fases da festa mostram particularidades existentes mantidas pela tradição, preservadas pelo povo. A população da cidade acaba por ser responsável pela permanência da festa em seus dois lados, religioso e social. O povo não permite o fim da tradição religiosa assim como também contribuem para a manutenção dos aspectos profanos, envolvidos a cada noite pelo ritmo da rua e os atrativos mundanos.

Eliade (1992), nos traz que o homem religioso enxerga o espaço de maneiras diferentes pois possui olhar atento ao que é sagrado. Os fiéis católicos por sua vez, veem a igreja como o templo sagrado, basta-nos observar que quase sempre fazem o sinal da cruz ao passar próximo ou em frente de uma igreja. Outro aspecto comum no catolicismo para muitas pessoas são os santos de devoção, o santo preferido. A devoção e os costumes são transmitidos e seguidos por muito tempo, assim trazem inúmeros simbolismos que representam sua fé. “São as reatualizações periódicas dos gestos divinos, numa palavra, as

festas religiosas que voltam a ensinar aos homens a sacralidade dos modelos” (Eliade, 1992, p. 46).

A igreja em tempos de festa carrega ainda mais simbolismos, expressam sentimentos das pessoas em sua volta. Estes momentos de festa do padroeiro que ocorrem anualmente são repletos de pedidos e agradecimentos. Entretanto, os aspectos profanos costumam caminhar ao lado dos aspectos religiosos tais como: consumo de bebidas alcóolicas, drogas, danças, músicas mundanas entre outras características. Espaços sagrados como a igreja e profano como a festa na rua misturam diversão, pedidos e intenções.

Seja qual for a complexidade de uma festa religiosa, trata-se sempre de um acontecimento sagrado que teve lugar ab origine e que é, ritualmente, tornado presente. Os participantes da festa tornam-se os contemporâneos do acontecimento mítico. Em outras palavras, “saem” de seu tempo histórico – quer dizer, do Tempo constituído pela soma dos eventos profanos, pessoais e intrapessoais – e reúnem-se ao Tempo primordial, que é sempre o mesmo, que pertence à eternidade. (Eliade, 1992, p. 47).

Deste modo, a sociedade envolvida na festividade vivencia o momento no tempo e espaço que ocorre. A festa possui capacidade para trazer as pessoas para perto, aproximando o sujeito do santo. Em meio às preces e súplicas atendidas por intercessão de São Sebastião é na igreja e especialmente durante a festa do padroeiro que os devotos costumam pagar promessas. Algo que mantém a devoção viva e perpetuada são os testemunhos de pessoas que invocando a proteção do santo conseguiram receber as graças que almejavam. São Sebastião é solicitado em diversas preces, muitas voltadas à saúde, outras às chuvas que promovem boa colheita, além proteção contra guerras.

A crença católica pode ser expressa de várias maneiras, os fiéis tendem buscar meios de manutenção de sua fé. Orações, imagens, objetos fazem parte do cotidiano do cristão católico. Na festa aos santos podemos observar inúmeras representações que mantêm viva a devoção de tanta gente. Saber compreender as particularidades que envolvem uma festa como esta é adentrar no interior dela com olhar aberto, minucioso e sem preconceitos. Mesmo que a festa ocorra todos os anos na mesma data e espaço geográfico, alterações podem ser notadas ao passar dos anos no decorrer da festa.

## 1.1 A chegada da devoção à São Sebastião

Segundo Karnal e Fernandes (2017), a devoção a São Sebastião no Brasil chega inicialmente por navios e caravelas portuguesas que nas embarcações trouxeram além de tantos interesses, costumes religiosos. Nascido na França em 256, Sebastião fazia parte do exército romano quando passou a ficar conhecido por seu testemunho de fé em Cristo, o que causou mais tarde sua morte. A fama se espalhou pela região, os milagres começaram a ser evidenciados quando sua morte é sentenciada.

Um grupo de arqueiros profissionais da Mauritânia atou Sebastião a uma árvore, e ele foi cravado de flechas, a mando do próprio Diocleciano, segundo a Legenda Áurea. Esta imagem é a mais popular: o santo com o corpo à mostra, cravado de setas. A narrativa diz ainda que ele se parecia com um “porco-espinho”, tamanha a quantidade de flechadas mortais. Curiosamente, este não foi seu martírio. (Karnal e Fernandes, 2017, p. 40).

A imagem de São Sebastião mais conhecida é esta que mostra a primeira tentativa de morte, cravado em uma árvore, com flechas lançadas ao seu corpo. Na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, além de imagens do padroeiro dentro da igreja e na torre há também uma imagem na praça em frente à igreja católica preservada por vidros. O santo guerreiro após o episódio que declarava sua morte foi tratado de suas feridas por uma senhora chamada Irene, atualmente conhecida como Santa Irene de Roma. Sebastião recuperou-se e logo voltou a propagar sua fé.

São Sebastião está presente na memória e na vida de muitos devotos, sua imagem é encontrada por diversos lares em São Sebastião de Lagoa de Roça. A representação do santo mártir aquece a fé do povo que ao observa-la logo recorda-se de sua importância e devoção. Não sendo apenas um símbolo, esta imagem mostra bem mais do que podemos enxergar pois é nela que inúmeros devotos e devotas enxergam esperança, acolhimento, intercessão as diversas preces ao santo padroeiro solicitadas.

A imagem de São Sebastião reflete sua história e testemunho de fé em Cristo. Por meio da representação da imagem de São Sebastião podemos notar sua garra ao permanecer fiel ao testemunho de fé, não medindo esforços ao propagar a crença que trazia. Para muitos devotos de São Sebastião observar o sofrimento por este homem passado fortalece ainda mais a devoção, não sendo visto como derrotado, pelo contrário, é visto e lembrado como um verdadeiro soldado de Cristo, exemplo de fé.

Figura 1- Imagem de São Sebastião



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

Veamos na figura 1 a imagem mais divulgada de São Sebastião, observamos as flechadas em seu corpo, na ocasião a imagem está repleta de flores pois se refere ao período festivo. Logo atrás da imagem vemos o espaço em que a imagem fica guardada durante o ano todo ao centro das demais imagens presentes no altar. O lugar que esta imagem é depositada fica vazio após a descida em 19 de janeiro até a celebração de retorno da imagem após a festa.

Embora São Sebastião seja lembrado principalmente pela primeira sentença de morte que sofreu, em sua história não foi na primeira tentativa que sua morte foi definitivamente concluída. A primeira tentativa de morte ordenada pelo imperador romano Diocleciano está representada pela imagem mais comum de São Sebastião que vemos acima. Entretanto, logo após a recuperação física, Sebastião voltou a professar a fé causando num segundo momento a sua morte, desta vez espancado e jogado no esgoto de Roma em que não resistiu. A segunda sentença que recebeu do imperador Diocleciano foi a responsável por concretizar a morte de Sebastião que logo depois passou ser venerado.

Reencontrados, seus restos foram depositados em uma catacumba cristã, aquela que, no futuro, seria conhecida como Catacumba de São Sebastião. Começava a força da tradição de um santo mártir e milagroso. (Karnal e Fernandes, 2017, p. 41).

Assim, foi iniciada tamanha devoção ao santo protetor da fome, peste e guerra que foi escolhido por muitas cidades como seu padroeiro, santo de devoção de tantas famílias, lembrando especialmente pela proteção das pestes. Na Paraíba, podemos destacar as cidades de Matinhas, Gurjão, Nazarezinho, São Sebastião de Umbuzeiro, Aguiar, Bayeux, São Bento,

Picuí e outras além da referida cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça que nos debruçamos.

Guimarães e Santos em sua obra "A morte desprezível: História e Arqueologia dos Cemitérios dos Bexigentos da Paraíba" trazem a relação de diversas cidades e municípios que possuem São Sebastião como padroeiro ou copadroeiro. De acordo com os autores em Aguiar, Catingueira, Gurjão, Lagoa de Dentro, Picuí, Pilõezinhos e São Sebastião do Umbuzeiro a escolha do padroeiro São Sebastião se deve pelo motivo do surgimento da cólera que ceifou várias vidas nestes locais e por isso o santo protetor da peste foi escolhido para livrar a cidade deste mal. No que se refere a São Sebastião de Lagoa de Roça segundo os autores a varíola despertou ainda mais a fé em São Sebastião que já existia quando o local ainda era um sítio.

Santos (2019) em sua monografia sobre a festa de São Sebastião na cidade de Pilõezinhos, município localizado no brejo paraibano, revela as raízes da festa mostrando a relação da cólera ao surgimento da devoção à São Sebastião. Também apresenta a participação significativa das pessoas residentes da zona rural do município na festa do padroeiro. Segundo Santos, inúmeras pessoas deslocam-se de casa para contemplar a festa na zona urbana do município, como assim fazem os moradores do município de São Sebastião de Lagoa de Roça no dia 20 de janeiro. Diante dos diversos municípios da Paraíba que possuem São Sebastião como padroeiro notamos significativa importância deste santo na construção da fé por inúmeros lares e lugares.

## **1.2 Oficialização e trajetória da festa de São Sebastião**

A festa em devoção a São Sebastião iniciou oficialmente em 1850 ano da finalização da construção da capela que foi iniciada em 1832. O local que foi construída a capela pertencia naquele momento a Campina Grande e antes mesmo da construção da capela em devoção a São Sebastião, já existia um pequeno espaço em que as pessoas realizavam orações. Com a construção da capela mais forte se torna a devoção iniciada antes mesmo que existisse o local apropriado.

Segundo Santos (2001), a solicitação para construção da capela em devoção a São Sebastião partiu do Frei Joaquim da Santíssima Trindade, no período era 11º vigário de Campina Grande que solicitou ao bispo da diocese de Olinda e Recife Dom João da Purificação Marques Perdigão autorização para construção da capela nas terras doadas por

Sebastião José de Araújo e sua esposa Maria Joaquina de Araújo. O terreno em que foi construída a capela em homenagem a São Sebastião estava localizado em um sítio chamado de Lagoa de Roça, sesmaria de Campinote. Em 4 de novembro de 1832 a escritura das terras para construção da capela chega a Campina Grande dando início a construção da capela em homenagem ao santo.

No princípio havia um cruzeiro onde o povo rezava e pagava suas promessas. Depois foi construída uma capela que não passava de uma casa de taipa, coberta de palha, mal acabada e imprestável para o ofício religioso. Em 1832, o fazendeiro Sebastião José de Araújo e sua mulher Maria Joaquina de Araújo, de Boa Vista, fazem doação de um sítio em Lagoa de Roça para o patrimônio de uma capela a ser construída ali, sob a invocação de "São Sebastião". Como não havia cartório na povoação, a escritura foi passada à Matriz de Campina Grande, em 4 de novembro do mesmo ano. (Santos, 2001, p. 51).

Passaram-se dezoito anos para construção e inauguração da capela devido aos longos períodos de seca e epidemias que prolongaram a finalização da construção. Somente em 1850 foi realizada a primeira missa celebrada por padre Santino Marciel de Ataíde e inaugurada a capela de São Sebastião contando com grande número de fiéis que aguardaram ansiosamente a finalização deste espaço de fé no centro da atual cidade. Esta data marca oficialmente o início da devoção a São Sebastião, traçando uma longa jornada de devoção cada vez mais forte com o passar do tempo.

O grande dia da festa finalmente chegou. Dos sítios e fazendas vieram todos, era a oportunidade ideal para a confraternização das famílias e quem sabe, o momento revelador de paixões duradouras. Houve missa cantada e procissão à tardinha, a mais firme demonstração de fé pública, com o povo entoando cânticos e louvores, exercitando penitências e desobrigas. Dizem que foi uma festa ativa e que não houve um só fato desagradável. (Santos, 2001, p. 53).

A inauguração da almejada capela de São Sebastião foi aguardada pela população que a mais de uma década esperava por sua finalização. Os devotos aumentavam com o passar do tempo, e assim como muitos outros lugares foi sendo cada vez mais habitado posteriormente em volta da capela pelas construções que nasceram a partir do espaço religioso construído. Além disso, a devoção a São Sebastião que já existia na região foi sendo reafirmada com o surgimento de terríveis doenças que assolaram a população.

Conforme Santos (2001), em meados do século XIX, alastrou-se na atual cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça epidemias de cólera e varíola ceifando vidas por onde passava. Neste momento o povoado e muitas outras partes da Paraíba que foram acometidas

de epidemias aproximavam-se cada vez mais da devoção a São Sebastião, recorrendo ao santo protetor da fome, peste e guerra por proteção. Em épocas da medicina remota, as pessoas viam muitas vezes a esperança do fim das doenças nos santos protetores. São Sebastião foi assim um dos santos mais requisitados naquele período.

Muitas igrejas, capelas e outros monumentos passaram a compor o interior paraibano. A fé então invisível, se materializa no cenário epidêmico, onde figuras celestes passaram a ser donos de lotes de terras e padroeiras em muitas cidades. Nesse momento, nenhum outro santo era mais clamado que o mártir São Sebastião, protetor contra a fome, a peste e a guerra. Cidades se ergueram na sombra de seus supostos milagres de forma que ainda hoje, no dia 20 de janeiro, honram o Santo durante festas que tem duração por mais de um dia. (Guimarães e Santos, 2019, p. 88).

A devoção a São Sebastião espalhou-se por muitos lugares ganhando cada vez mais força em meio às necessidades físicas do povo abatido pelas doenças que oprimiram famílias por onde passava. Estes males dizimavam diversas vidas numa época em que a medicina não alcançava ainda tamanha informação e tecnologia como nos dias atuais. Deste modo, a fé se tornava o meio mais acessível para livrar-se das doenças que consumiam o interior da Paraíba e diversos outros lugares. Acreditar na proteção do santo era sem dúvidas uma tentativa de sobrevivência de muitas pessoas.

A capela e atual igreja de São Sebastião possui gravada em sua estrutura física marcas da história de sua fundação. De acordo com relatos locais há na linha mestra no teto da igreja duas importantes datas escritas em sua estrutura. São elas 1850 que marca a inauguração da capela de São Sebastião e 1933 ano da construção da torre da igreja e altares laterais que não existiam quando a capela foi construída inicialmente. Este templo sagrado carrega traços de uma antiga trajetória simbolizada por marcas presentes em sua estrutura interna deixados há vários anos como símbolo de fé para não ser esquecido pelas gerações, mas lembrado e notado por todos.

Figura 2- Imagem da linha mestra no teto da igreja



Fonte: Wellington Santos

Na figura 2 observamos inicialmente o ano de 1850, ano que deu início os primeiros passos oficiais da devoção a São Sebastião que na atualidade ultrapassa mais de cem anos de trajetória e história de uma cidade que foi formada a partir da fé e da devoção, crescendo em volta do templo sagrado. Na mesma figura vemos também o ano de 1933 em que foi dado início a construção da torre da capela de São Sebastião finalizada em 1936, como também data a construção dos altares laterais que possuem dentro da igreja.

A história cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça esta construída a partir da devoção a São Sebastião, alicerçada na crença de inúmeros devotos e devotas que souberam transmitir tamanha devoção as novas gerações que nasceram e continuam transmitindo o legado de fé dentro de muitas famílias do município. A devoção nasce e cresce a cada edição da festa, aproxima gerações, suscita novos devotos.

Centralizada na cidade, a igreja de São Sebastião é mais que uma grande estrutura. Essa igreja representa o povo desta terra, os inúmeros devotos que passaram e que ainda irão passar por este lugar. A fé, devoção e tradição de tantas pessoas está neste templo representada pois de alguma forma contribuíram para que este espaço pudesse abrigar e gerar memórias. Abastecido por lembranças e histórias de tanta gente devota do glorioso mártir São Sebastião, este templo foi construído alicerçado em orações, devoções e preces. Inúmeras pessoas buscaram em meio as dificuldades formas de contribuir na edificação da devoção e continuação da festa que mexe com o município e região movimentando diversos espaços da cidade.

Figura 3- Imagem da igreja de São Sebastião



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na figura 3 temos a imagem frontal e externa da igreja de São Sebastião em dias atuais. Observamos a referida torre ao centro da imagem com dois andares um deles abriga o sino, o outro a imagem de São Sebastião. A igreja nos primórdios ainda chamada de capela não acomodava a torre que vemos na imagem, com o passar dos anos houve a construção da torre tornando a atual igreja ainda mais bela. Na imagem a igreja está com pintura em tons de amarelo, possui três portas de entrada frontal com diversos arcos nas portas de entrada, ao lado, nas janelas, embaixo da torre e aberturas do local do sino e da imagem de São Sebastião. Ao topo da torre temos uma cruz. A igreja possui ainda portas e janelas laterais as quais não são destacadas na imagem.

Figura 4- Imagem do altar do Sagrado coração de Jesus



Fonte: Wellington Santos

Figura 5- Imagem do altar de Nossa Senhora da Assunção



Fonte: Wellington Santos

Nas figuras 4 e 5 temos as imagens dos altares laterais construídos no mesmo ano da torre da capela em 1933. O altar abriga a imagem do Sagrado Coração de Jesus como podemos observar na figura 3. Na figura 4 temos a imagem de Nossa Senhora da Assunção, ambos altares tiveram término em 1936. Estas imagens ficam preservadas por vidros, guardadas e mantidas nestes espaços desde a construção dos altares que em 1850 ainda não existiam. A igreja de São Sebastião carrega marcas históricas fundamentais para compreender a dimensão de sua relevância para a história do município.

Segundo Santos (2001), além das questões religiosas, o atual município de São Sebastião de Lagoa de Roça passou por transformações e mudanças no cenário político. Entre idas, vindas e decretos alguns foram os nomes adotados para o atual município que já foi chamado de Lagoa de Roça, Aldeia Velha, Bultrins e São Sebastião de Lagoa de Roça. Em 1929 tornou-se distrito de Alagoa Nova o qual permaneceu até 1961 quando foi emancipada. Antes da emancipação política do município as necessidades dos moradores eram voltadas para a cidade que fazia parte, não somente na esfera religiosa, mas também nas demais necessidades da população.

O decreto-lei n 1.164 de 15 de Novembro de 1938, criou a vila Bultrins, antes chamada de Lagoa de Roça, modificando também o nome de Alagoa Nova para Laranjeiras, assim permanecendo até 1943, quando o decreto-lei n 520 de dezembro, restabeleceu as antigas denominações. A vila de Lagoa de Roça foi desmembrada de Alagoa Nova, através da lei n 2.651, de 20 de dezembro de 1961, autoria do Deputado Estadual Antônio Vital do Rêgo com a denominação de “São Sebastião de Lagoa de Roça”. (Santos, 2001, p. 38).

A emancipação política do município foi oficializada em 31 de dezembro de 1961, ficando na história política da cidade como a data oficial. Após o desmembramento político com a cidade de Alagoa Nova, em que pertenceu por muito tempo, a igreja católica ainda continuava pertencente à paróquia de Santa Ana, padroeira da cidade de Alagoa Nova. As questões religiosas ainda dependiam das ordens da cidade vizinha e somente no ano de 2005 ocorreu o desmembramento religioso, sendo criada a paróquia de São Sebastião.

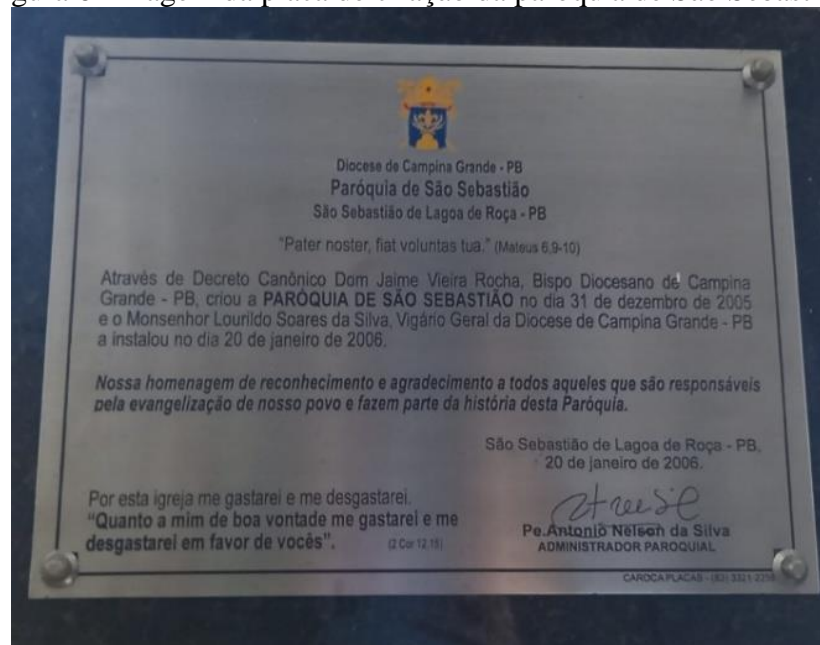
Lagoa de Roça é o nome primitivo de uma pequena lagoa que ficava ao sudeste do local onde foi levantada a capela de São Sebastião, onomástico do doador do patrimônio e padroeiro do templo, deu nome ao incipiente povoado que ficou conhecido até os nossos dias, ao mesmo tempo por São Sebastião e por Lagoa de Roça. (Santos, 2001, p. 40).

Nascida na fé do povo a devoção a São Sebastião no atual município está associada ao passado, tempos distantes em que as dificuldades eram muitas, mas a fé prevalecia entre o povo. A tradição de festejar o santo padroeiro que já tinham muitos devotos quando no povoado tinha uma simples capela, foi fortalecida com a chegada das epidemias que acabaram por aproximar o povo do santo com mais fervor, reafirmando o elo dos devotos. A devoção é estampada até mesmo no nome do município.

### 1.3 A criação da paróquia de São Sebastião

Em 2005 foi criada a paróquia de São Sebastião, fortalecendo ainda mais a fé e tradição que o local vivia muito antes desta oficialização. Até então, a capela de São Sebastião estava vinculada a paróquia de Santa Ana na cidade de Alagoa Nova e somente em 2005 ocorre este desmembramento oficializado pelo decreto de Dom Jaime Vieira Rocha bispo da Diocese de Campina Grande realizado no dia em que é comemorado a criação no município em 31 de dezembro. A partir desta data a igreja passa-se chamar paróquia de São Sebastião, pertencente a diocese de Campina Grande.

Figura 6- Imagem da placa de criação da paróquia de São Sebastião



Fonte: Acervo pessoal da autora

Embora criada em 31 de dezembro de 2005, a instalação oficial da paróquia de São Sebastião ocorreu somente no ano seguinte, em 20 de janeiro de 2006, quando é celebrada

uma missa pelo Monsenhor Lourildo Soares, vigário geral da Diocese de Campina Grande na época. Na figura 6 temos a imagem da placa de criação da paróquia de São Sebastião assinada pela Padre Antônio Nelson da Silva, pároco da igreja naquele período. Esta placa atualmente está fixada na parede de entrada da igreja, nos traz a data da criação da paróquia, oficialização, versículo da bíblica, além da assinatura do pároco.

Entender o funcionamento da cidade durante seu período festivo é muito além que olhar a cidade em seu contexto urbano, pois a população que reside na zona rural do município também representa e participa das comemorações na cidade. Por sua vez, a paróquia de São Sebastião de Lagoa de Roça é composta por dezoito comunidades rurais e urbanas as quais durante a festa do padroeiro deslocam-se até a cidade guiados pela fé. A festa fortalece e cria novos laços entre os membros que participam. Há filhos da terra espalhados por muitos lugares, quando podem retornam à cidade para vivenciar os dias festivos aproveitando também para visitar os parentes que nela possuem.

Tradicionalmente conhecida como “a festa de janeiro”, o ano na cidade não começa depois do carnaval como muitos falam, na cidade que leva em seu nome o seu padroeiro o ano começa com a festa de janeiro, após ela, a cidade caminha para mais um ano que inicia. Há mais de um século a festa espalha-se entre gerações, fortalecendo o sentimento de pertencimento do povo com o santo padroeiro. Não raro podemos encontrar famílias inteiras que relatam terem tornando-se devotas de São Sebastião pelo exemplo de devoção existente em seus avós, pais e familiares mais antigos.

A tradicional festa de São Sebastião une gerações, espalha-se entre os membros das famílias sem dificuldade. A fé existia antes mesmo da construção física da capela em homenagem a São Sebastião, podemos dizer que a crença do povo contribuiu na representação e importância da igreja para os fiéis do município nos tempos atuais. A força do povo espalhou-se pela região trazendo alento aos primeiros devotos que contribuíram para o início e permanência de tamanha devoção que se estende por mais de um século. Com o passar do tempo a devoção foi aumentando, até que a humilde capela que havia na região tornou-se posteriormente a igreja que temos hoje.

Desta forma, observamos que as festas populares no catolicismo trazem desde as raízes a associação de famílias e igrejas. A cidade torna-se centro das atenções durante este período recebendo filhos da terra e turistas. As festas aos santos em sua maioria costumam também reunir fiéis de cidades próximas, pois a tradição de festejar padroeiros é algo forte especialmente em pequenas cidades, unindo pessoas e gerações de famílias em torno das festividades. Estas comemorações podem ocorrer de várias maneiras, mas quase sempre

quando nos referimos a festa de padroeiro são carregadas de aspectos tradicionais como: procissão, novenas, andor para carregar a imagem do santo, queima de fogos, parques de diversão e outros. Aos santos muitas preces são solicitadas, quando atendidas são pagas quase sempre durante a festa. Muitos fiéis são vistos durante a procissão de encerramento caminhando descalços por toda procissão como forma de agradecimento a prece atendida.

Os devotos de São Sebastião costumam fazer inúmeras promessas com intuito de alcançar respostas de suas intenções, movidos pelo forte desejo de serem atendidos seguem fortalecendo sua devoção e transmitido por gerações. Ao receber a graça estará pronto para pagar a promessa feita ao santo de acordo com o que foi combinado em oração. Formas de pagar promessa podem ser desde a participação nas novenas, uma longa caminhada com pés descalços na procissão de encerramento, entre outras formas de agradecimento.

Promete-se para si mesmo e para os outros, as promessas constroem elo com a divindade. Os devotos não sossegam enquanto não cumprirem exatamente conforme ofertou ao santo em troca de sua prece atendida, as promessas se tornam marco forte dentro das festas dos santos. Há também que tenha seus santos de preferência, estes os quais estimam com grande respeito. São Sebastião é um deles. Chamaremos de Rosa, senhora de 76 anos de idade, moradora do município de São Sebastião de Lagoa de Roça desde criança e na zona urbana há 27 anos que nos contou um pouco de sua trajetória na festa e da promessa que alcançou ao pedir a São Sebastião por sua saúde.

Participo da festa de São Sebastião desde moça nova, desde que nasci que ouvi falar sobre festa e participava. Fiz uma promessa há uns 35 anos, pela saúde, de um problema no estômago que tive. Saía de casa descalça para ir à missa e procissão, pago até hoje esta promessa e enquanto for viva. No dia 20, quando morava no sítio Camucá já saía de casa descalça, só ia no dia 20. Na epidemia fui ver na esquina de casa a carreta, enquanto eu for viva e puder eu estou indo. (Rosa, 2024).

Nas lembranças da senhora Rosa encontramos longo percurso de fé. Como em tantos outros devotos de São Sebastião o início da devoção está ligado a infância e juventude quando ainda moradora da zona rural do município já participava da festa do padroeiro, principalmente no encerramento no dia 20 de janeiro. Ao ser acometida de uma doença no estômago logo recorreu ao santo de devoção a proteção e cura prometendo ir participar da missa e procissão de pés descalços todos os anos. Após sair da zona rural para a cidade a promessa continuou viva em agradecimento a graça alcançada em prol de sua saúde física. Vemos ainda em sua fala o relato que não pode participar da festa de São Sebastião durante a pandemia, mas afirma que continuará participando por toda vida.

As promessas constroem laços de amizade entre o devoto e o santo. Após pedir por sua intercessão, receber a graça almejada é hora de cumprir a promessa, na população da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça a forma mais tradicional de cumprir as promessas são feitas durante a missa e procissão em que muitos devotos participam descalços como forma de agradecimento. Dália, devota de São Sebastião traz um pouco de sua história com o santo.

Participo da festa de São Sebastião desde pequena. Minha mãe fez uma promessa que eu pago até hoje, pago desde pequena. A gente sabia que eu tinha um problema no fígado, só que depois com 26 anos descobri que tinha alergia a peixe. Mãe fez uma promessa que toda vez que eu comia peixe eu ficava inchada e o médico dizia que era o fígado. Minha mãe fez uma promessa que eu pago desde os 13 anos de idade, eu sempre vinha do sítio e mesmo os dois anos que estive no Rio de Janeiro eu pagava lá, mas não é como aqui a festa de lá, é só celebração. Mas aqui eu vou de pé descalço durante a missa e procissão, quando termina os fogos é que eu coloco a sandália. Tenho também outra promessa eu fiz e pago no mesmo dia que foi depois que descobri um tumor na cabeça. Os médicos diziam que com cirurgia eu ia ter alguns problemas, como: perder os movimentos, a voz, a visão e graças a Deus eu não tive nada. Eu tive alguns problemas na cirurgia, fiquei na uti, mas Deus não me deixou. Eu confio nele primeiramente, mas São Sebastião, Nossa Senhora e a Virgem dos Pobres também ajudou muito. Esta promessa eu também pago assistindo a missa e acompanhando a procissão de pés descalços e indo todas as noites para a missa, só em caso de doença que não vou. E também fazendo trabalho na igreja, hoje sou coordenadora da acolhida. (Dália, 2024).

São Sebastião por muitos é chamado para auxílio contra as doenças, vemos que na vida de Rosa e Dália a devoção nasce na infância e foi fortalecida através dos problemas de saúde que foram acometias. Ambas relatam grande gratidão ao santo padroeiro por terem seus pedidos alcançados e realizam o pagamento de suas promessas descalças durante a missa de encerramento e procissão agradecendo a graça recebida. Dália destaca duas promessas feitas a São Sebastião a primeira foi feita por sua mãe que ao vê-la sofrer com inchaços pelo corpo recorreu ao santo padroeiro pela intercessão da saúde da filha. Dália cita ainda que morou alguns anos no Rio de Janeiro que também tem por padroeiro São Sebastião, mas que lá a festa não acontecia na mesma intensidade que em São Sebastião de Lagoa de Roça, entretanto cumpriu sua promessa em outro estado durante o período que este longe de sua cidade natal.

A segunda promessa relatada por Dália foi feita por ela mesma quando submetida a fazer uma cirurgia na cabeça em que os médicos falavam de várias sequelas que poderia desenvolver pelo risco da cirurgia que realizaria. Com fé em São Sebastião afirma que não teve nenhuma das possíveis sequelas que os médicos afirmavam que poderia ter com a realização da cirurgia. A fiel devota paga ambas promessas comparecendo a todas as missas durante a festa a festa de São Sebastião, participando descalça durante a missa de encerramento da festa e procissão e realizando trabalhos voluntários na igreja. Vemos nestes

dois relatos acima ligações dos devotos com São Sebastião fortemente clamado para ajuda nas doenças.

Na tradição católica além das promessas, fator marcante em festas de santo são as imagens feitas para lembrar os santos festejados. As imagens fazem parte da festa e possuem grande significado aos participantes. O simbolismo que as envolve está associado ao sentimento causado nas pessoas que não enxergam a festa sem a representação da imagem do santo. As imagens dentro da igreja católica dizem muito de sua história e remetem aqueles que se dedicaram a vida para ajudar o próximo.

Nos idosos o vínculo com o santo é ainda mais forte, em alguns casos idosos ao falar do santo de devoção chegam a enxergá-los propriamente nas imagens que as representam. Soltam frases como “eu vi São Sebastião passar” e ali apegam-se fortemente a representação do santo na imagem que caminha junto ao povo durante a procissão de encerramento da festa, levada sob os ombros de alguns homens. A relação do devoto e o santo comove as pessoas ao seu redor, fortalece a devoção, perpetua fidelidade e crença. Assim, os fiéis como podemos chamar aqueles que se dedicam a veneração do santo costumam influenciar quem está ao seu redor, seu testemunho alcança outras pessoas que podem ser estimuladas a prática do catolicismo popular.

A imagem por sua vez possui papel fundamental para causar sentimento nos que a veem. O alcance da representação da imagem esculpida do santo toma proporções gigantescas ao longo da festa, especialmente quando é chegada a hora do ápice, o último dia da festa, momento marcante na vida de cada participante do evento. O ápice é o momento de cumprir a promessa, devolver o que havia sido combinado, é neste momento que as promessas tendem ser cumpridas pelo devoto.

#### **1.4 Aspectos sociais da festa: movimentação política e econômica**

Festas religiosas possuem lados diferentes que contemplam o mesmo espaço. Na festa de São Sebastião conseguimos destacar o grande número de comerciantes que conseguem pequeno espaço dentro da festa para venda de produtos, dos mais variados tipos. Comidas, bebidas, brinquedos, entre outros itens. O espaço da festa não se resume às comemorações religiosas, há também aqueles que almejam lucro extra durante o período festivo.

Além dos comerciantes locais que atuam dentro da festa, o comércio externo também é aquecido pelas compras de roupas, itens de beleza, dentre outros. A igreja por sua vez,

também possui espaço para venda de comidas, caldos, itens religiosos e demais produtos com quermesses organizadas pelos grupos pastorais. Ainda dentro da festa há o espaço criado pela igreja e atualmente organizado pelo poder público municipal, o “pavilhão”, espécie de restaurante privado que costuma reunir pessoas que preferem um espaço mais tranquilo, reservado e que possuem condições financeiras favoráveis para manter-se neste espaço.

Figura 7 - Imagem interna do pavilhão durante a festa de São Sebastião no ano de 2020



Fonte: [linktr.ee/prefeituragoaderoca](https://linktr.ee/prefeituragoaderoca), acesso em 12/07/2024

A venda de produtos durante os dias festivos auxilia na renda e aquece o comércio da cidade que enxerga na festa espaço de lucro sempre bem-vindo no início de cada ano. Observamos na figura 7 a imagem da área interna do pavilhão no ano de 2020. Nesta imagem podemos observar várias mesas acomodando diversas famílias, algumas mesas ainda vazias. Sob as mesas bebidas como cerveja e refrigerante estão visíveis também alguns pratos. Na ocasião não são destacados representantes políticos que costumam marcar presença neste espaço. Cabe salientar que as pessoas que frequentam o pavilhão contam com alguns serviços dentre eles música ao vivo, locutor e leilões de pratos como a famosa galinha vendida por valores superiores ao comum. Geralmente pratos leiloados são comprados por pessoas mais abastadas. Na fotografia não é possível visualizar a "cerca" que separa o pavilhão das demais pessoas que ficam fora deste espaço, entretanto esta separação se faz presente controlando o acesso de curiosos ao espaço.

Os aspectos políticos também permeiam a festa de São Sebastião. Vale salientar que a prefeitura municipal é responsável pela organização da parte social da festa, ou seja. Instalação de caixas de som pelas ruas, aluguel de banheiros para os devotos e turistas,

segurança que é reforçada neste período, montagem do palco para missa de encerramento. Estes são alguns itens que a gestão política local administra durante a festa do padroeiro. A igreja por sua vez, não consegue custear todas as despesas da festa, por isso a necessidade da manutenção de boas relações com a gestão política do município. Podemos perceber uma divisão de tarefas. A igreja com os festejos religiosos e a prefeitura local com os aspectos sociais. Entretanto, na prática, igreja e política estão associados para que a festa seja realizada.

Em Lagoa de Roça, no período da festa, há esta relação entre política e religião. É comum perceber a presença tanto do prefeito, quanto de alguns vereadores participando da festa religiosa e profana. Já no dia da procissão, alguns homens se revezam no traslado do andor de São Sebastião, inclusive figuras que fazem parte da política do município. (Silva, 2019, p. 23).

Segundo Lima (2008), um dos momentos mais aguardados pelo poder político local na festa do São João de Campina Grande é a abertura pois é neste momento que é dado espaço de fala ao prefeito local e demais autoridades que se fazem presentes assim como também ocorre na festa do padroeiro em São Sebastião de Lagoa de Roça. Observamos o quanto as festas dos santos possuem a presença de líderes políticos. O espaço da festa permite diversas realidades, a participação política em casos como estes ficam evidentes pois para que estas festas aconteçam em sua totalidade a interferência do poder público local é fundamental. Deste modo, a abertura da festa ganha destaque para os líderes políticos, principalmente os líderes municipais.

O espaço da festa configura-se como um importante ambiente de comunicação e passa a ser amplamente utilizado pelos políticos locais como uma maneira de construir seus perfis políticos na conquista da simpatia do público. (Lima, 2008, p. 142).

Veremos mais à frente durante a abertura da festa o momento do hasteamento de bandeiras, entre elas a bandeira do município que na ocasião é erguida pelo prefeito da cidade, além deste momento temos também uma das noites do novenário em homenagem às autoridades constituídas, nelas fazem-se presentes prefeito, vereadores e demais autoridades locais. O prefeito Severo Luís nos traz um pouco como ocorreu a festa no ano de 2021 por meio de uma entrevista concedida ao departamento de comunicação da prefeitura municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Tivemos a abertura no último dia dez, nossa festividade de padroeiro tradicional no município esse ano diferenciada por conta do coronavírus. Não tivemos hoje, dia 20 que seria o encerramento com a procissão e missa campal. Não tivemos essa programação, mas tivemos uma carreta, uma carretada muito participativa dos devotos de São Sebastião participando, as pessoas que costumam cumprir com esta tradição participando efetivamente da carreta com uma durabilidade grande quase a tarde toda entrou pela noite. E estamos finalizando agora a festividade religiosa, esse ano não tivemos a parte social efetivamente nas ruas mas tivemos a participação, a parte religiosa, com as celebrações e hoje encerrando hoje dia 20 que é o dia de São Sebastião. Inclusive leva o nome da cidade. Estamos felizes por participar hoje também desta carretada com encerramento da programação da festividade de janeiro de 2021 e pedir a Deus para que gente possa no o ano que vem já está com a programação normal com a participação da população de modo geral, com a festa tradicional, cultural também, fora a parte religiosa também e a parte sócio cultural. (Entrevista realizada pelo departamento de comunicação da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, 20 de janeiro de 2021)

Diante da realidade pandêmica, a festa do padroeiro São Sebastião no ano de 2021 não contou com parte social da tradicional festividade. Assim como outros momentos dentro da programação religiosa que também não foram possíveis devido a pandemia da covid-19, que falaremos mais tarde. O então prefeito da cidade Severo Luís relata por meio de entrevista a realização da festa em 2021 em que o encerramento que comumente ocorre com realização da procissão foi substituído por uma carreta, modificando a festa religiosa e descartando a parte social naquele ano. Normalmente, os líderes políticos participam da festa especialmente na abertura onde possuem momentos de fala, na noite que são homenageados durante a festa, assim como no encerramento.

No que se refere aos aspectos econômicos, a festa do padroeiro consegue movimentar a economia local trazendo lucro para vários setores não somente para a igreja. Por se tratar de uma festa tradicional, esperada por muitas pessoas boa parte da população especialmente os jovens buscam comprar roupas novas, calçados, itens que fortaleçam o lucro local e da região. Cabeleireiras, manicures e maquiadoras também passam a ser bastante procuradas neste momento. Deste modo, o comércio da cidade é beneficiado com as procuras fortalecidas no mês de janeiro, algumas pessoas conseguem espaço dentro da festa para venda de produtos. Lavanda, professora de matemática, devota de São Sebastião participa da festa desde criança e nos conta que colocou barraca na festa em alguns anos, narra como se dar esta experiência de poder participar da festa no aspecto social.

Nos últimos três anos coloquei barraca para venda de bebidas, caipifrutas, batidas, drinks. É bastante cansativo, não é fácil. Mas o recurso que eu adquiero no período em janeiro dá para mim viajar, me sustentar durante janeiro, fevereiro e março quando eu retorno os trabalhos como professora. É um trabalho muito árduo, mas o

retorno é muito maior que o esperado, pelo menos na questão de bebida. (Lavanda, 2024).

De acordo com o depoimento concedido Lavanda podemos observar que o espaço da festa na rua garante lucro extra importante para seu sustento e passeio de férias durante o início do ano. Sua fala representa inúmeras outras pessoas que na festa do padroeiro adquirem recursos financeiros durante todos os dias de festa. Lavanda não trabalha no comércio local, mas durante os últimos anos montou barraca para venda de bebidas, trabalho que exige dedicação, e muitas horas de sono pouco aproveitadas, mas que após os dias de festa garantem faturamento significativo.

Figura 8 – Imagem da barraca



Fonte: Thallaine Tomaz

Sabemos que o consumo de bebidas alcoólicas que faz parte da festa na rua não possui vínculo com a igreja, entretanto o sucesso de vendas mostra o quanto este consumo é evidente e movimentada a festa social proporcionando atrativos para os participantes da festa durante as noites. Temos na figura 8 a imagem da barraca de bebidas montada por Lavanda na calçada próximo do mercado público municipal durante a Festa de São Sebastião, nela são feitos os mais variados drinks vendidos aos participantes da festa. A barraca possui uma toalha, cobertura, além dos itens para fabricação dos drinks que são batidos e misturados no liquidificador ao gosto do cliente feitos com diversos sabores de frutas e bebidas alcoólicas. Na imagem 8 vemos ainda o esposo de Lavanda e sua filha.

A festa se revela então como um momento em que, além da descontração, do desregramento, da revitalização histórica e da identidade local, é possível renovar as relações pessoais e entrar em contato com ideias e modos de vida diferentes, estabelecendo possibilidades novas que sem a festa não aconteceriam. (Amaral, 1998, p. 109-110).

Como já salientado, a festa de São Sebastião possui dois lados: religioso e social. Assim, a festa move vários espaços, pessoas e intenções diversas. No espaço social muitas pessoas consomem, dançam, bebem, se encontram. É no espaço da rua que a festa acontece “fora” dos limites da igreja. Observar a movimentação além do espaço religioso é visualizar outras realidades neste espaço de múltiplos movimentos. No que se refere ao consumo de bebidas diversas são as opções vendidas durante a festa. Observamos então, a festa de São Sebastião para além do aspecto religioso, pois no que se refere a festa na rua diversas são as formas de conseguir recursos financeiros.

Figura 9- Imagem da programação da Festa de São Sebastião em 2023



Fonte: [linktr.ee/prefeiturallagoaderoca](https://linktr.ee/prefeiturallagoaderoca), acesso em 12/07/2024.

Na figura 9 observamos a divulgação da programação da festa de São Sebastião no ano de 2023 publicada nas redes sociais da prefeitura municipal. Acima de toda programação vemos a imagem de São Sebastião, logo abaixo temos a imagem de artistas locais e da região que foram contratados para apresentação durante alguns dias de festa. São artistas que cantam forró, brega, pagode e demais estilos musicais. Ao centro temos o destaque daquele ano o show do padre Nilson Nunes como atrativo especial e que foi repetido no ano seguinte. À direita temos a programação de todos os dias de festa ao começar no dia 11 de janeiro que contou com a carreata, bênção dos motoristas, veículos e missa.

Na segunda noite de festa temos o show do padre Nilson Nunes realizado na praça em frente a matriz. No dia 14, a programação artística é direcionada ao mercado público com shows que começam às 16:00 horas estendendo-se até as 23:00 horas. No dia 15 há a tradicional venda de feijoada promovida pelos casais que formam o encontro de casais com Cristo, ECC. A partir do dia 14 até o dia 20 as apresentações artísticas estão localizadas no famoso pavilhão com música ao vivo, locutores, venda de comidas, bebidas e petiscos.

Tratando-se de ano eleitoral, a tendência é caprichar na festa para que possa ser mais proveitosa possível, divulgada e comentada pelos eleitores mantendo assim os laços de amizade com o povo e com o santo. Evidenciar o momento de maior proporção na cidade pode influenciar na permanência na política ou até mesmo facilitar a entrada para muitos. A festa do padroeiro acaba por contribuir na manutenção dos poderes políticos locais como também ressaltar novos pretendentes à esfera política. Não sendo prática recente, mas realizada desde muito tempo atrás.

A festa, efetivamente, possibilitava, como ainda hoje, aos grupos sociais, o confronto de prestígio e rivalidades, a exaltação de posições e valores, de privilégios e poderes. Tudo isto sublinhado devidamente pela ostentação do luxo e distribuição de generosidade. O indivíduo e o grupo familiar afirmavam, com sua participação nas festas públicas, seu lugar na cidade e na sociedade política. (Amaral, 1998, p. 78).

Assim como ocorria durante o período do Brasil Colônia, as festas já possuíam este poder de enaltecer determinadas figuras da sociedade, não seria diferente ao tratar de festas religiosas. Estas, por sua vez, costumam unir-se aos governantes locais em busca de auxílio para realização tendo em vista que há diversos custos envolvidos para concentração de grandes festividades. Deste modo, criar vínculos positivos com o poder político local acaba por tornar a festa cada vez mais possível a cada edição.

Importante espaço social e recreativo da festa são os parques de diversão que compõem tradicionais festas de padroeiro, como a de São Sebastião de Lagoa de Roça. Crianças, jovens e adultos costumam usufruir deste espaço tradicional na festa de São Sebastião. Há brinquedos voltados as crianças pequenas como: carrossel, piscina de bolinhas, pula - pula, e outros. Aos adultos a famosa roda gigante consegue despertar diversos sentimentos e lembranças, neste brinquedo também costumam frequentar as crianças e alguns idosos.

Figura 10- Criança na piscina de bolinhas



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na figura 10 vemos a imagem de uma criança brincando na piscina de bolinhas, um dos brinquedos que fazem parte do parque de diversão na parte social da festa de São Sebastião. Notamos além das bolas coloridas para garantir diversão das crianças escorregadores dentro da piscina garantem a diversão aos pequenos devotos trazidos a festa por seus familiares.

Por sua vez, o parque de diversão traz recordações aos adultos que nele aproveitaram sua infância, além de possibilitar as novas gerações novas memórias, experiências e lembranças que serão mantidas ao longo da vida. O parque costuma oferecer diversificadas opções de brinquedos, entre os favoritos das crianças mais pequenas estão o pula - pula como traz a imagem.

Entre as opções do parque destaca-se também o carrossel, brinquedo em que as crianças montadas em cavalos realizam movimentos circulares algumas delas acompanhadas pelos pais que ficam ao lado garantindo a segurança por serem bem pequenas. A alegria das crianças durante a festa de São Sebastião sem dúvidas é o parque, as opções de diversão, as cores, os sabores, as fantasias. Envolvidos pelo ritmo da festa brincam, sorriem, choram, almejam o retorno no outro dia e a infinidade do parque.

Figura 11 -Imagem da criança no carrossel



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na figura 11 observamos a imagem de uma criança brincando no carrossel com largo sorriso demonstrando felicidade ao dar voltas no brinquedo. A sua frente uma outra criança brinca no cavalo que realiza voltas circulares por alguns minutos determinados pelo responsável do brinquedo que coleta os ingressos após a compra nas bilheterias. Estes ingressos permitem a entrada nos brinquedos que vendem minutos de felicidades principalmente entre crianças e jovens.

Destacamos entre os mais tradicionais e antigos brinquedos que ganham destaque entre as crianças e também adultos a famosa roda-gigante, localizada bem ao centro da festa. Ir a festa de São Sebastião e parar um pouco para brincar em um dos brinquedos do parque é costume entre as crianças que levadas por seus familiares à festa encantam-se pelas opções de brinquedos na festa disponíveis. A roda-gigante possui ponto marcado dentro do espaço da festa na rua, engana-se quem pensa que este brinquedo é frequentado apenas de criança ou jovens. Rosa senhora idosa, nos conta que “ só volto para casa no dia 20 de janeiro após dar algumas voltas na roda-gigante”. (Rosa, 2024).

Durante a festa de São Sebastião destacamos a importância do parque de diversão que a cidade recebe nos dias de festa. Vemos neste espaço significativo meio para construção de memórias sejam elas coletivas ou individuais. Estas memórias são despertadas e mantidas pela tradição, pelos costumes, pela história da festa, nas lembranças e no pertencer do povo. Experiências marcadas pelo festejar, pelo brincar, pela diversão que ultrapassa os limites da idade, vai muito além pois possibilita o encontro de gerações e idades.

Figura 12- Imagem da roda-gigante



Fonte: [linktr.ee/prefeituragoaderoca](https://linktr.ee/prefeituragoaderoca), acesso em 12/07/2024

Na figura 12 temos a imagem da famosa roda-gigante, brinquedo tradicionalmente instalado na cidade durante a festa do padroeiro São Sebastião. O parque chega na cidade aos poucos, sendo a roda-gigante um dos primeiros a serem erguidos para o início da festa posicionada em local estratégico, tradicional e visível. Visto a distância devido a centralidade que é instalada e a altura que possui. Durante todas as noites de festas este tradicional brinquedo costuma chamar atenção dos visitantes e devotos de São Sebastião.

O parque de diversão é atrativo indispensável durante a festa de São Sebastião. Seja durante o dia ou a noite a roda-gigante costuma chamar atenção das pessoas que passam pelo centro da cidade. Outros brinquedos também compõem o espaço como: barca, carrinho de bate-bate, tiro ao alvo, escorregadores, aviões que giram, carros que giram, diversos modelos de camas elásticas, entre outros.

## CAPÍTULO II

### OS VÁRIOS ASPECTOS NA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

#### 2.1 Organização e preparativos para a festa

Santos (2001), traz que a festa de São Sebastião mexia com todos os arredores do município, muitas pessoas preparavam-se para comemorar a festa do padroeiro. Podemos destacar que os preparativos para a festa de São Sebastião começam meses antes dos dias festivos que são realizados anualmente no mês de janeiro. Tradicionalmente a festa é organizada bem antes do início do ano, pois já envolvidos pela vontade de festejar é dado início aos preparativos da festa no mês de novembro com a peregrinação da imagem de São Sebastião pelas comunidades do município, aquecendo a fé do povo. Ao término da visitação da imagem de São Sebastião pelas comunidades, a imagem volta à igreja matriz dando início a abertura da festa do padroeiro por mais um ano.

Em 20 de janeiro comemora-se o dia de São Sebastião, sendo feriado municipal há o fechamento de alguns estabelecimentos públicos e alguns locais privados também costumam fechar as portas neste dia. Além disso, por se tratar de um mês de férias para muitas pessoas, acaba por concentrar ainda mais visitantes e pessoas da região. Cabe à prefeitura local a organização espacial da cidade pois a festa social ocorre nas principais ruas que fazem sentido Campina Grande e Esperança causando desvio e fechamento parcial da BR 104 que ligam os municípios vizinhos. O poder executivo do município fica responsável pela manutenção da limpeza do local da festa, segurança, implantação de banheiros, instalação de caixas de som, iluminação, local para exposição e venda do artesanato local entre outros aspectos necessários para a realização da festa na rua.

Amaral (1998), diz que na festa do Círio de Nazaré em Belém do Pará, é preparada meses antes de ocorrer pois muitos são os preparativos, movimentando toda a cidade em seus vários aspectos. Assim também acontece na festa do padroeiro em São Sebastião de Lagoa de Roça movimentando todo o município pois muito antes do dia vinte de janeiro, ainda no ano anterior há mobilização para a chegada da festa. As equipes da paróquia iniciam os trabalhos para preparação da festa religiosa que logo virá no início do outro ano. Todas as novenas de São Sebastião possuem pessoas ou grupos que são homenageados. Tradicionalmente nos

últimos anos a primeira noite da festa é dedicada aos motoristas, os quais reúnem-se em carreata por volta das 18:00 horas do dia 11 de janeiro partindo da capela de Santo Antônio localizada no bairro bela vista em direção a matriz de São Sebastião percorrendo as principais ruas da cidade levando a imagem do mártir que percorreu todas as comunidades até a data da realização da abertura da festa.

Ao chegar na igreja matriz o padre responsável pela celebração posiciona-se na lateral da igreja aspergindo água benta, realizando a bênção dos motoristas dando assim início mais uma versão da festa na cidade. Logo após ocorre o hasteamento das bandeiras, dentre elas a bandeira do Brasil, da Paraíba, da paróquia e do Município. Após, temos o discurso de abertura da festa em frente à igreja matriz realizado pelo prefeito e também pelo pároco local. Todas as noites a missa é celebrada por um padre visitante vindo de outra cidade que é convidado a participar do momento festivo.

Imagem 13- Imagem da bênção dos motoristas e motociclistas



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

Na figura 13 observamos o momento em que ocorre a bênção dos motoristas e motociclistas após a chegada da carreata de abertura da festa de São Sebastião em 11 de janeiro de 2019. Na imagem podemos observar o padre Antoniel aspergindo com folhas a água benta que está depositada em uma vasilha branca ao seu lado. Ao redor temos algumas pessoas adultas e crianças observando, enquanto um dos carros da carreta passa para ser abençoado, o motorista acena para o padre. Este momento costuma atrair inúmeros fiéis que são abençoados durante a abertura da festa ao receber do padre a água benta em seu veículo.

Imagem 14- Imagem do hasteamento das bandeiras



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

Na figura 14 temos o momento do hasteamento das bandeiras durante a abertura da festa de São Sebastião em janeiro de 2019. Entre as bandeiras erguidas estão: do município, da Paraíba e do Brasil. Na imagem vemos o padre Antoniel pároco da igreja, o padre Francisco visitante na abertura da festa em 2019, o vereador Fábio, o prefeito Severo Luís e o ex-prefeiro Ramalho. Este é um dos momentos de fala para os líderes políticos locais pois é dada largada a festa mais tradicional da cidade, símbolo de devoção e tradição.

Iniciando na sexta-feira 11 de janeiro a programação com a carreata da fé, bênção dos automóveis e missa celebrada por um padre visitante, sendo homenageados neste primeiro dia os motoristas e motociclistas. Em seguida nas demais noites a celebração da missa é realizada por padres que são convidados a participar dos novenários contando com a participação no dia 18 do bispo diocesano de Campina Grande Dom Dulcênio Fontes de Matos. Dentre a programação, podemos destacar também os dois domingos o dia 13 e o dia 20. No dia 13 a programação muda um pouco, iniciando pela manhã com missa às sete horas, logo após ocorre venda de feijoada promovida pelos casais do encontro de casais com Cristo, realizado no pavilhão. No domingo dia 20 há também missa pela manhã, e missa no encerramento que nesta data não é realizada à noite devido a procissão que ocorre logo após. A missa de encerramento é celebrada pelo pároco local, em 2019 o padre Antoniel. Vejamos na imagem da programação da festa de São Sebastião em 2019.

Imagem 15- Imagem da programação da festa de São Sebastião no ano de 2019

**Convite do Pároco**

Amados irmãos e irmãs devotos (as) do Glorioso mártir São Sebastião, Louvado seja Nosso senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvado!

Que alegria poder mais um ano festejar nosso santo Padroeiro, em mais um novenário festivo de 11 e 20 de janeiro de 2019, e unidos em um só coração e numa só alma, erguer nossa voz entoando hinos de aclamação e louvação a Deus para todo município, nosso brejo paraibano e todo povo de Deus ouvir: **"Viva a São Sebastião!"**

Mesmo diante de tantas dificuldades de nosso povo, das secas, guerras, pestes, fome, drogas, queremos com fé e esperança pedir a intercessão de nosso santo por nossa gente e não perdemos nosso ânimo para continuarmos a suplicar pela proteção dele que nos defende de tudo isso, intercedendo a Jesus por nós, pelos mais necessitados e por toda Igreja.

Assim sendo, convidamos você e toda sua família para juntos rezarmos no novenário de São Sebastião, sua presença é indispensável.

Reço ao Deus Uno e trino que continue abençoando e guardando seus caminhos, hoje e sempre e reitero meus votos de boas Festas e realizações neste novo ano!

**Com as bênçãos de Deus e afeto em Cristo,**

*Pe. Antoniel Batista dos Santos*  
PÁROCO

**NOVENÁRIO E FESTA**

**11.01 - Sexta-feira**  
**SÃO SEBASTIÃO, TESTEMUNHA DA FÉ**  
**18h - CARREATA DA FÉ** - Concentração em frente à Capela de Santo Antônio no Bairro Bela Vista

19h - Bênção dos automóveis em frente à Igreja Matriz

19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Francisco Evaristo (Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Serra Branca)  
Homenageados: **MOTORISTAS E MOTOCICLISTAS**

**12.01 - Sábado**  
**SÃO SEBASTIÃO, TESTEMUNHA DA JUSTIÇA E CARIDADE**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre José Vanildo (Administrador da Área Pastoral Nossa. Sra. do Perpétuo Socorro - Campina Grande)  
Homenageados: **AUTORIDADES CONSTITUÍDAS**

**13.01 - Domingo**  
07h - Celebração Eucarística da Festa do Batismo do Senhor presidida pelo Padre João Batista (Vigário da Paróquia Nossa Senhora das Dores - Monteiro)

11h - **FEIJOADA DAS FAMILIAS** organizada pelo ECC de nossa Paróquia, Local: Pavilhão ao lado da Igreja Matriz.

**SÃO SEBASTIÃO, TESTEMUNHA DA FORTALEZA**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Antônio Nelson (Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Palmeira - Campina Grande)  
Homenageados: **FAMILIAS LAGOAROCENSES**

**14.01 - Segunda-feira**  
**SÃO SEBASTIÃO, TESTEMUNHA EM FAVOR DA PAZ**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Sebastião Ferreira (Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Desterro - Baradina)  
Homenageados: **FUNCIONÁRIOS DA PARÓQUIA**

**15.01 - Terça-feira**  
**SÃO SEBASTIÃO, EXEMPLO DE SERVIDOR MISSIONÁRIO**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Flávio Pereira (Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores - Natuba)  
Homenageados: **COMERCIANTES E ARTESÃOS**

**16.01 - Quarta-feira**  
**SÃO SEBASTIÃO, PADROEIRO DOS TRABALHADORES**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Rodolfo Lucena (Vigário da Paróquia Santo Antônio - Campina Grande)  
Homenageados: **JOVENS**

**17.01 - Quinta-feira**  
**SÃO SEBASTIÃO, FIEL CONSAGRADO AO SENHOR**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Fernando Jacinto (Pároco da Paróquia São Severino Bispo - Cubati)  
Homenageados: **FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS**

**18.01 - Sexta-feira**  
**SÃO SEBASTIÃO, DEFENSOR DOS INJUSTIÇADOS**  
19h30min - Concelebração Eucarística presidida por Dom Dulcênio Fontes (Bispo Diocesano de Campina Grande) e concelebrada pelos padres da Forania do Brejo.  
Homenageados: **PASTORAIS, GRUPOS E MOVIMENTOS DA PARÓQUIA**

**19.01 - Sábado**  
**SÃO SEBASTIÃO, DEFENSOR CONTRA A PESTE, A FOME E A GUERRA**  
19h30min - Celebração Eucarística presidida pelo Padre Isaias Rodrigues (Vigário da Paróquia Nossa Senhora do Rosário - Prata - Campina Grande)  
Homenageados: **FILHOS AUSENTES DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROCA**

**20.01 - Domingo**  
**DIA DE SÃO SEBASTIÃO**  
09h - Solene Celebração Eucarística da Festa de São Sebastião e Ação de Graças pelos 13 anos de Ereção Canônica da Paróquia de São Sebastião, presidida pelo Monsenhor Lourido Soares (Pároco da Paróquia Santo Antônio - Campina Grande)

16h - Solene Celebração Eucarística de Encerramento da Festa de São Sebastião presidida pelo Padre Antoniel Batista.

17h30min - Procissão Solene em honra a São Sebastião.

**TODOS OS DIAS HAVERÁ QUERMESSE**

Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

Podemos observar na figura 15 o roteiro de programação da festa de São Sebastião realizada no ano de 2019, dias repletos de atividades religiosas e diversos homenageados. A programação inicia com o convite do administrador paroquial o padre Antoniel Batista dos Santos que direciona uma mensagem de acolhimento e convida a população a participar da festa. Vejamos que durante o convite, precisamente no terceiro parágrafo é mencionado algumas das dificuldades enfrentadas pelo povo "secas, guerras, pestes, fome, drogas" e para todas estas dificuldades São Sebastião é convidado a rogar a Deus pelo alívio do sofrimento do povo. A mensagem finaliza com a mensagem voltada às comemorações de final de ano como podemos observar.

Em seguida, vemos na imagem os detalhes dos novenários possuindo temas específicos para cada dia, padres visitantes para celebrar junto à comunidade e homenageados das noites. Vale ressaltar que todos os temas fortalecem a imagem de São Sebastião com inúmeras qualidades: fé, justiça, caridade, fortaleza, paz, missionário, padroeiro dos trabalhadores, fiel, defensor dos injustiçados e por fim defensor contra a peste, a fome e a guerra. Dentre os homenageados temos: motoristas e motociclistas, autoridades constituídas, todas as famílias lagoarrocenses, funcionários da paróquia, comerciantes e artesãos, jovens, funcionários públicos, pastorais, grupos e movimentos da paróquia e filhos ausentes da cidade. Toda comunidade é homenageada durante a programação. Vale ressaltar que neste período a igreja fica bela como nunca, repleta de rosas vermelhas que despertam olhares e suspiros de quem carrega tamanha história de devoção ao santo.

A paróquia de São Sebastião recebe em seu período festivo padres vindos de outras paróquias que são convidados a participar do momento celebrativo que acontece na igreja. Alguns dos padres convidados atuaram anteriormente como administradores paroquiais na igreja de São Sebastião, a exemplo do padre que chamaremos de Lírio, ele que foi o segundo administrador paroquial e nos conta um pouco qual sentimento ao ser convidado para celebrar a festa anos após sua saída.

Durante estes anos já voltei algumas vezes a Lagoa de Roça particularmente para a festa do padroeiro que acontece em janeiro dia 20 de janeiro, o grande dia da festa do padroeiro. A festa de São Sebastião é um patrimônio daquela cidade, não há uma pessoa, um residente, ou um filho da terra de Lagoa de Roça que esteja ausente, que esteja fora que não faça referência a esta tradição tão arraigada na vida e no espírito destas pessoas e das vivências de toda aquela comunidade. Então, quando eu volto para celebrar a novena de São Sebastião é sempre uma alegria muito grande porque eu me sinto de novo conectado, relacionado aquela espacialidade, aquele lugar e ao santo padroeiro que para mim tem uma importância muito grande eu devo lhe dizer isso também. São Sebastião é um marco na minha trajetória de formação porque a primeira paróquia que eu visitei como seminarista para o trabalho pastoral era dedicada a São Sebastião a matriz de São Sebastião em Bayeux na avenida liberdade, depois quando estava no estágio para a ordenação sacerdotal eu trabalhei no Alto Branco na rua Estelita Cruz onde está a matriz de São Sebastião então minha ordenação como diácono foi numa igreja dedicada a São Sebastião e depois a experiência em Lagoa de Roça de estar lá em 2006 no início de uma paróquia e como devoção tão consagrada pelo povo. Então assim entendi São Sebastião na minha história como um sinal de um grande amigo de Jesus, de um grande amigo da igreja que acompanhou de certo modo toda essa minha trajetória então quando eu retorno para Lagoa de Roça para participar da festa pra mim é o momento que evoca todos estes sentimentos, e toda esta gratidão a São Sebastião que abençoado e conduzido meus primeiros passos de meu ministério sacerdotal e sempre a oportunidade de confessar tantas pessoas, receber e de oferecer carinho a tantas famílias então pra mim é uma alegria imensa quando sou convidado e retorno para participar do novenário do padroeiro. (Lírio, 2024).

Para padre Lírio, voltar a cidade que o recebeu enquanto pároco no início de seu ministério sacerdotal é momento de felicidade pois traz recordações, boas lembranças. Destaca sua percepção da devoção do povo a São Sebastião de grande importância e significados. Nos conta também sobre sua particular relação com São Sebastião ao longo de sua trajetória como padre pois várias foram as paróquias voltadas a São Sebastião que passou até chegar a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça em que atuou como pároco por alguns meses.

Ao adentrar nesta narrativa, tentamos recuperar memórias, observamos que para o padre Lírio, São Sebastião possui ligação com várias etapas de sua vida, poder voltar a cidade que foi pároco se torna uma volta no tempo, nas lembranças e nas memórias. Estes momentos destacados revelam a alegria do convite no período festivo, o quanto desperta

boas lembranças de tudo que pode construir enquanto administrador paroquial no período em que esteve à frente desta paróquia.

Comumente a imagem de São Sebastião peregrina por todas as comunidades meses antes do início da festa despertando nos devotos que o grande dia se aproxima. São dias em que as capelas se preparam para receber a imagem, celebram-se missas e dias depois a imagem segue para outra capela até o ponto final que é a igreja matriz para oficialmente dar início a programação festiva. Acontece toda uma preparação para o dia maior meses antes da concretização da festa. Todas as comunidades rurais e urbanas do município participam do momento de recepção da imagem do padroeiro que peregrina antes de voltar à igreja matriz.

As comunidades receptoras da imagem do padroeiro acompanham o roteiro divulgado pela paróquia de São Sebastião e preparam-se para receber a visita da imagem da melhor forma possível. Ocorre missa em todas as capelas que a imagem de São Sebastião passa, além da preparação para saída em destino a outra comunidade de acordo com a escala da programação emitida pela paróquia. A população consegue acessar por meio das redes sociais da paróquia a programação da festa desde o período de preparação até o ápice festivo. Nos anos de 2022 e 2023 a imagem do santo peregrinou nas seguintes comunidades.

Figura 16 - Imagem da peregrinação da imagem em 2022 e 2023

DATA	PROGRAMAÇÃO
08 de novembro	Missa na Comunidade de Virgem dos Pobres cidade
11 de novembro	Missa na Comunidade de São Francisco
15 de novembro	Missa na Comunidade de Santa Luzia
18 de novembro	Missa na Comunidade de Santa Ana
22 de novembro	Missa na Comunidade de São José
25 de novembro	Missa na Comunidade de Santa Clara
29 de novembro	Missa na Comunidade de Nossa Senhora de Fátima
03 de dezembro	Missa na Comunidade de São Pedro
07 de dezembro	Missa na Comunidade de Nossa Senhora do Bom Conselho
10 de dezembro	Missa na Comunidade de Divino Pai Eterno
15 de dezembro	Missa na Comunidade de Santo Antônio caracol
20 de dezembro	Missa na Comunidade de Nossa Senhora Aparecida tanques
23 de dezembro	Missa na Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro Geraldo
27 de dezembro	Missa na Comunidade de Nossa Senhora da Conceição
30 de dezembro	Missa na Comunidade de Virgem dos Pobres Geraldo
03 de janeiro	Missa na Comunidade Nossa Senhora de Lourdes
06 de janeiro	Missa na Comunidade Nossa Senhora Aparecida Fazenda Maria Moraes
10 de janeiro	Missa na Comunidade Santo Antônio Bairro Bela Vista
11 janeiro	ABERTURA DA FESTA DO PADROEIRO

Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

Na imagem 16 vemos a programação da peregrinação da imagem de São Sebastião por todas as comunidades rurais e urbanas do município nos anos de 2022 e 2023, uma verdadeira cartografia da fé. Partindo da igreja Matriz, a imagem chega inicialmente a comunidade Nossa Senhora Virgem dos Pobres até a comunidade Santo Antônio onde finaliza a programação seguindo com a imagem em carreata para abertura da festividade no dia 11 de janeiro. Neste sentido, podemos observar que a festa começa bem antes do que inicialmente possamos imaginar.

## **2.2 Vinte de janeiro: O dia mil vezes feliz**

Frequentemente utilizada a expressão “o dia mil vezes feliz” está inserida no vocabulário de muitos devotos de São Sebastião, os quais remetem ao dia 20 de janeiro como um dia mais que especial, que ultrapassa um dia feliz, é caracterizado como um dia mil vezes feliz. Na alvorada dia 20 de janeiro as comemorações começam cedo, ao raiar do dia desfilam pelas principais ruas da cidade a banda filarmônica São Sebastião despertando os devotos para o dia que inicia de grande e alegre expectativa. Assim começam os festejos para o ápice da festa do padroeiro na pequena cidade que ao final do dia celebra a missa de encerramento e logo após a procissão com o andor que traz a imagem de São Sebastião repleto de flores ao redor.

Naquele cortejo, disputadas são as rosas do andor do santo, muitas pessoas as querem, especialmente as mulheres que em alvoroço tentam ao final da procissão ou até mesmo durante o percurso garantir uma das belas rosas que compõem o andor. Muitas pessoas buscam por levar uma "lembrança" da festa, acabam tentando aproximar-se do andor da imagem na tentativa de conseguir levar para casa uma das rosas que enfeitam. O andor que por sua vez é carregado sob os ombros alguns homens que durante todo o percurso com grande fervor levam a imagem enquanto outras pessoas pelejam por uma rosa. Logo após a imagem retorna à igreja permanecendo até o próximo ano. Ao final da caminhada ocorre a queima de fogos encerrando a grande festa mais um ano, deixando saudade e esperança para o próximo. A festa enaltece a cidade desde longos tempos, atrai e contribui para representar o lugar e as pessoas que nele vivem.

Em épocas remotas até os dias atuais a festa enche a cidade de esperança e alegria. Não se fala em outra coisa, há contagem regressiva de muitas pessoas por esta época especial na cidade. A zona urbana movimenta-se, a zona rural também, as pessoas preparam-se para

viver este momento. A festa de São Sebastião há mais de um século produz e marca memórias dos participantes, deixando registrado no interior de cada fiel traços da festa, causando expectativas e movimentações.

As festas do padroeiro davam vida ao lugar. Os moradores da zona rural, agricultores e fazendeiros vinham todos para a festa, com suas famílias e agregados. As moças namoravam, só de olhar, a distância. As ruas se enchiam de gente. O comércio se animava com a freguesia nova, que comprava o pouco que havia, depois de muito regatear o preço, pedindo sempre para fazer por menos. No último dia a procissão de encerramento chamava a atenção do povo. Terminada a festa, todos voltavam aos seus afazeres, à espera de outra romaria igualmente alegre, daí a um ano. Mesmo assim, a festa do padroeiro ainda hoje é a principal atração turística do lugar, amplamente divulgada e com grande participação dos munícipes. (Santos, 2001, p. 134).

A festa na cidade consegue assim modificar o cotidiano, movimenta a vida das pessoas em volta, constroem marcas. Há sempre o mesmo movimento, programações quase sempre iguais. O hino a São Sebastião por sua vez está gravado como item indispensável durante toda a procissão de encerramento. Costuma ser cantado em grande coro de fiéis durante a caminhada, enaltecendo São Sebastião, contando um pouco de sua trajetória na canção interpretada por Padre Joãozinho.

### **HINO DE SÃO SEBASTIÃO**

Salve o nosso Santo Padroeiro  
Foi soldado, foi guerreiro, mas lutou só pelo bem  
São Sebastião lutou no exército de Deus também  
E não bastou

Não, não, não, não, não  
Uma flecha não bastou pra calar a sua voz  
São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!

Salve o nosso Santo preferido  
São Sebastião, querido, mora em nosso coração  
Força, fé e amor, e a esperança em Cristo Redentor  
E não bastou

Não, não, não, não, não  
Uma flecha não bastou pra calar a sua voz  
São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!

Salve o nosso Santo Glorioso  
Santo humilde e poderoso, vence a morte pelo amor

São Sebastião, morrer por Cristo é ser vencedor  
E não bastou

Não, não, não, não, não  
Uma flecha não bastou pra calar a sua voz  
São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!  
São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!  
São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!  
São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/joaozinho/sao-sebastiao/> acesso em 10/07/2024

Guerreiro, preferido, querido, glorioso, poderoso, estas são algumas das virtudes elencadas na letra da canção entoada todos os anos na festa de São Sebastião. Podemos analisar que se trata de um hino rico em detalhes, repetidamente afirma que a flecha não foi suficiente para calar a voz deste santo que possui tamanha veneração em muitos lugares, especialmente na pequena cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Sabemos que a vida deste santo de fato não finalizou com as flechas que seu corpo foi submetido, esta canção revela a força de São Sebastião, a garra, resistência e coragem que o fez soldado de Cristo. Revela também pedidos de proteção quando nos traz no refrão repetidamente " São Sebastião, rogai por todos nós". Os fiéis que ouvem este hino o reconhecem e por meio deste pedem e agradecem as bênçãos do padroeiro amigo do povo.

### **2. 3 O papel da memória na festa de São Sebastião**

Candau (2012) nos traz que o homem tem a necessidade de materializar a memória de forma que possa ser vista e observada de outras formas. É o que o autor chama de “extensões da memória”. Ou seja, as maneiras de deixar registrado de forma física a memória, o costume de deixar registros do seu tempo. Pensando assim na tradicional festa de São Sebastião observamos que a memória mostra a tradição do lugar, da festa, das pessoas, que fazem parte do espaço carregando inúmeros detalhes e expectativas. A cultura movimenta toda esta capacidade de transmitir e observar, costumes, tradições, identidades em diversas formas materiais de eternizar a memória.

Nas fotografias, no hino, nas esculturas, nas vestes, nas cores, há variadas maneiras de eternizar a memória. Enfim, nas pessoas para além de registros escritos. Ainda que a oralidade nos últimos tempos tenha espaço marcante dentro e fora da festa, a escrita contribui para

evidenciar momentos que poderiam “escapar” da memória. Há segundo Candau a importância do material, ou seja, da memória materializada. Escrever sobre a festa de São Sebastião é poder contribuir com a história da cidade contada por poucos e lembrada por muitos, podendo despertar novas inquietações sobre a história do povo e do santo venerado. A oralidade e a escrita estão lado a lado na tentativa de contribuir com o fortalecimento da memória.

De acordo com Candau (2012) memória é meio de transmissão, algo capaz de atingir e construir na sociedade continuação de identidades moldadas pelos fatores externos. Assim podemos pensar na festa de São Sebastião enquanto espaço na transmissão de memórias estas que são passadas e transformadas por gerações. Chegam para o outro indivíduo da forma diferente de que receberam, há o processo de modificação desta memória.

Pensando na tradicional festa de São Sebastião observamos que a memória mostra a tradição do lugar, da festa e das pessoas que fazem parte do espaço carregando inúmeros detalhes e expectativas. A cultura movimenta toda esta capacidade de transmitir e observar, costumes, tradições, identidades. No processo de transmissão de aspectos identitários várias são as características que podem ser transmitidas pela oralidade, nos movimentos, nos aspectos culturais de forma geral. Ao compartilhar momentos coletivos ou até mesmo individuais, a memória e também a identidade passam a ser transmitidas de diferentes formas que no dia a dia podem até mesmo passar despercebidas.

A memória possui o poder de manter viva a tradição, são por meios das representações de memória que a festa de São Sebastião continua ocorrendo de maneira fervorosa até os dias atuais. Sem o papel da memória numa tradicional festa de padroeiro muito havia sido perdido ao longo dos anos. No resgate de memórias encontramos experiências, saudades, lembranças, tradições da história que não foram dispersas no tempo, pelo contrário tiveram e possuem largo valor na história cultural do lugar e na história particular de cada pessoa que traz marcas dessa história no tempo. Escrever esta memória é trazer de volta a identidade do lugar, e de cada devoto.

Auxiliar de uma memória forte, a escrita pode, ao mesmo tempo, reforçar a metamemória. Assim, o escritor local, aquele que tem o poder de registrar os traços do passado, oferece ao grupo a possibilidade de reapropriar-se deste passado através dos traços transcritos. Entretanto, com frequência a escrita, como modalidade de expansão da memória, deixa a busca identitária incompleta. (Candau, 2012, p. 109).

Deste modo, o transcritor da memória ao passar ao papel está tomando posse do passado ao passo que escreve sobre as lembranças e memórias das pessoas, do lugar que observa. Muitas vezes cabe ao historiador este posto de revelar por meio da escrita a memória,

que pode acabar por não se atentar a todas as necessidades e particularidades das memórias que elenca em sua escrita. Podemos dizer que as lembranças possuem papel fundamental na transformação da memória podendo modificar o curso da história.

As memórias podem ser resgatadas pelo testemunho, o historiador possui papel crucial em relação ao testemunho pois diante do discurso fará análises e reflexões da fala, das evidências, formando uma espécie de filtro para melhor compreensão e aproveitamento dos dados transmitidos pelas testemunhas. Quando falamos em “filtro” não queremos dizer que por ali passam somente verdades, pelo contrário o olhar minucioso do historiador possibilita mapear o que seria de maior relevância em sua pesquisa, observando o que melhor encaixa ao assunto que está sendo evidenciado, as melhores contribuições da fala e assim por diante.

Ao pensarmos na festa de São Sebastião logo nos deparamos com as muitas formas de testemunhos, desde o relato oral até os objetos. No que diz respeito a oralidade estamos diante de “verdades” para as pessoas as quais estão sendo entrevistadas. Os relatos de memória possuem verdades para as pessoas que relatam, ao historiador cabe neutralidade para que assim consiga adquirir o maior número de informações possíveis e dentro da perspectiva “filtro” conseguir trazer para sua pesquisa o que houver de mais interessante. Podendo assim usufruir positivamente de tudo que estiver ao alcance da entrevista. Quanto às tantas outras formas de testemunhas não passam despercebidas do olhar atento do historiador que ao deparar com vários tipos de testemunhos passará desenvolvê-los na pesquisa da melhor forma possível.

Bosi (1987), buscou nos depoimentos dos velhos o papel destes na sociedade na cidade de São Paulo, nos traz que as lembranças são alicerçadas pela memória das pessoas que fazem parte de grupos. As lembranças seriam assim construções do nosso meio que acaba por influenciar nossas ideias moldadas pelo que nos rodeia. Aqui buscamos na memória dos participantes da festa de São Sebastião identificar os principais aspectos do evento com auxílio das memórias destes que construíram lembranças e experiências ao longo dos anos.

As memórias da festa trazem detalhes dos aspectos marcantes na vida de cada participante, despertam os melhores momentos para as pessoas que puderam vivenciar o evento. Ao contar suas lembranças, padre Lírío nos traz um pouco do início de sua trajetória na vida sacerdotal. Sendo a paróquia de São Sebastião recente, caminhava nos primeiros passos para ele também era algo novo pois iniciava naquele local seu sacerdócio como padre.

Eu cheguei em Lagoa de Roça logo após a minha ordenação no ano de 2006 e por lá eu fiquei 9 meses, foi um tempo curto porém cheio de muito significado pra minha vida pessoal para o meu ministério e para a comunidade também porque a paróquia de Lagoa de Roça tinha sido criada exatamente naquele ano. Então eu fui para lá dentro deste contexto uma nova paróquia que precisava de um padre para o trabalho

pastoral e eu fiquei 9 meses e depois fui transferido de lá para Cuité mas esses 9 meses que eu fiquei em Lagoa de Roça foram muito significativos primeiro porque uma paróquia que tem uma devoção muito forte, assim destaco essa referência ao mártir São Sebastião, ao glorioso São Sebastião como o povo da terra o chama de um elemento assim preponderante na vida da comunidade e foi para mim também porque eu mergulhei em toda aquele espírito, e em toda aquela atmosfera em torno da devoção do padroeiro da cidade, então este destaco. Depois um povo extremamente receptivo e acolhedor, em Lagoa de Roça eu criei muitos vínculos, muitas amizades que eu cultivo até hoje ao longo dos anos muitas famílias queridas, muitas pessoas que realmente participaram do meu ministério e da minha vida então para mim foi uma convivência muito saudável, e muito positiva e que neste pouco tempo nós estabelecemos realmente uma comunicação e uma vinculação que durou pela vida a fora. E o terceiro elemento que me marcou muito naquele momento ali foi a estruturação da paróquia, e como era uma paróquia nova se precisava naquele momento criar uma residência, fazer uma moradia para o pároco e para ser também a referência da casa paroquial como nós chamamos em toda cidade, em toda paróquia e eu tive a graça de contar com a solidariedade, o apoio, a motivação de toda comunidade, das pessoas, dos fiéis nós fizemos muitas coisas bonitas, muitos eventos também de solidariedade, quermesses, festas para promover a construção da casa e eu fui transferido depois dos 9 meses não inaugurei, não concluí, a casa ela ficou em andamento e meu sucessor que terminou, que fez o acabamento. Mas eu tive muita felicidade de lançar a pedra fundamental da residência em Lagoa de Roça e que até hoje está lá como referência para os padres e os fiéis. São esses inicialmente os pontos e os marcos que eu destacaria que foram para mim muito significativos. (Lírio, 2024).

Observamos nas recordações do padre Lírio que sua passagem por São Sebastião de Lagoa de Roça trouxe novas experiências, momento de criação de laços com os fiéis da cidade, início de projetos. Embora tenha sido por curto prazo sua participação acarretou inúmeros pontos positivos e trabalhos desenvolvidos durante sua passagem. O tempo que atuou foi suficiente para criar boas memórias que ao despertá-las revelam entusiasmo e felicidade. Sendo a paróquia de São Sebastião oficialmente criada em 2006 no mesmo ano que padre Lírio chega a cidade, deu início a construção da casa paroquial. Enfatiza também o quanto observou a devoção a São Sebastião no município, que ele mesmo adentrou neste contexto de fé. A procissão de encerramento, para padre Lírio é momento de grande significado que chamou sua atenção e mereceu destaque em sua fala.

Eu posso testemunhar e atestar o grande valor da procissão do dia 20 de janeiro de Lagoa de Roça que de fato é uma celebração muito popular. Me chamou muita atenção o público presente na procissão que extrapola realmente as fronteiras do município eu creio que na região do brejo paraibano talvez nós estivéssemos falando de uma das maiores concentrações religiosas do ponto de vista da massa, da presença do povo então é algo realmente extraordinário, impressionante, é uma grande festa, parece que toda aquela região se volta para São Sebastião com pessoas, caravanas, deslocamento de todas aquelas comunidades circundantes para a cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça então a procissão me marcou muito e creio que ela tem um significado religioso que a gente pode qualificar de patrimônio por que de fato está na alma e na constituição social religiosa do povo daquela terra . (Lírio, 2024).

As recordações do padre Lírío contam o que mais lhe chamou atenção na festa de São Sebastião, enfatizam a procissão de encerramento da festa que para ele é um grande momento capaz de reunir muitas pessoas. Em sua breve passagem na paróquia pode contar com a beleza deste dia que marcou sua vida, sua história. O encerramento da festa de São Sebastião no dia 20 de janeiro marca sem dúvidas as recordações de quem a vive, assim como os padres que passam pela paróquia. Podemos analisar a importância deste momento na festa de São Sebastião, apresentando por padre Lírío como patrimônio da terra.

Figura 17 - Imagem da chegada da procissão de São Sebastião em 2024



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

A figura 17 acima mostra o momento da chegada da procissão de São Sebastião no ano de 2024. Aos ombros do povo é realizado o traslado da imagem do padroeiro. Muitas pessoas seguem na procissão como podemos observar, não é possível enxergar o final da multidão, ou espaço vazio entre os fiéis. Este é o momento que padre Lírío e tantos outros devotos guardam com carinho nas lembranças. Sem dúvidas, é o momento que mais reúne pessoas na cidade. Observamos o trio elétrico acompanhando a procissão levando pessoas que cantam e rezam animando a caminhada além de tendas das barracas montadas na rua.

No dia 20 de janeiro, o centro da cidade costuma ser transformado em mar de devotos. A cor vermelha que na igreja católica representa o martírio predomina no encerramento da festa. Os padres e responsáveis pela parte litúrgica a vestem e assim acompanham muitas pessoas. A igreja antes mesmo da festa iniciar prepara-se para a venda das camisas da festa com imagem do santo, divulgando das mais variadas formas.

O encerramento da festa é sem sombra de dúvidas o momento que a festa alcança maiores proporções em dimensão populacional, financeira, política e de fé. Curioso pensar nas inúmeras representações de identidade se encontram no mesmo espaço. Há divisão do pertencer ali, uns cantam, outros choram, na mesma sintonia carregam pertencimento na festa. Como aqui dito, o ápice da festa de São Sebastião é seu encerramento, no dia 20 de janeiro. Dia em que costuma reunir maior quantidade de pessoas que durante a missa e procissão permanecem fervorosas ao momento vivido. Ao finalizar a parte religiosa com a tradicional queima de fogos permanecem na rua em grande maioria os mais jovens, pois aos idosos mais interessa a parte religiosa.

Hibisco, devoto de São Sebastião, estudante de História, coordenador da festa de São Sebastião em 2024 e atualmente membro da equipe de canto da paróquia de São Sebastião, também nos conta um pouco de sua experiência na festa e como iniciou tamanha devoção. Com longa trajetória de participação na festa, apresenta as origens da devoção ao santo padroeiro, relata quando começa participar efetivamente da festividade e de que forma iniciou as atividades.

A devoção a São Sebastião na minha vida nasce assim como na vida de tantas outras pessoas a partir da vivência familiar. Como é uma festa muito antiga que vem sendo transmitida de geração em geração lá em casa não foi diferente eu fui crescendo e fui observando a devoção a São Sebastião que havia principalmente na vida da minha avó, que sempre foi uma pessoa engajada na igreja, sempre muito devota de São Sebastião tem na sala até hoje um quadro de São Sebastião é um quadro mais antigos que na maioria das casas tem. E assim foi crescendo, então desde criança eu comecei a ser trazido para a procissão de São Sebastião a gente não tinha muito participação no novenário, mas a gente vinha uma, duas noites. Mas no dia 20 de janeiro era obrigatório a participação, era aquele dia que a gente vinha com a melhor roupa, com a maior disposição para participar da missa da procissão e depois ir para o parque de diversão. Então desde criança isso foi crescendo, depois que me torno adolescente, a partir dos meus 14 anos de idade foi quando eu me engajei efetivamente aqui na igreja matriz então eu entro na igreja matriz para servir na liturgia e começo atuar diretamente na festa de São Sebastião, como leitor, como salmista, como membro da equipe de canto, então efetivamente com minhas próprias pernas a partir dos meus 14 anos, antes disse era trazido pela família e fui tendo o conhecimento do que era a festa de São Sebastião. E quando eu atingi a idade da razão a partir dos 14 anos eu comecei estudar quem foi São Sebastião e foi crescendo uma grande devoção da pessoa que ele foi, pelo o que ele fez pela igreja e pela sua dedicação e pelo seu testemunho de fé de modo que hoje no ano que vem vão completar 20 anos que eu faço parte da equipe que sempre está envolvida na festa do padroeiro em todos os anos estou sempre participando das equipes, em alguns anos coordenando a festa em outros dando apoio mas sempre uma fé muito grande e uma devoção muito grande ao padroeiro independente da função que eu esteja. O serviço pastoral ele é uma consequência da devoção e da fé que eu tenho no padroeiro. (Hibisco, 2024).

Assim, como o padre Lírio, Hibisco destaca a relação de amizade com o santo, marcada por uma trajetória de fé. Hibisco revela que a devoção que possui foi herdada de sua avó, temos aqui um exemplo da devoção perpetuada por gerações. Nascida na infância o culto a

São Sebastião em sua vida foi sendo propagado até a adolescência e atualmente na fase adulta atesta o forte laço que possui com o santo padroeiro. Como para tantos outros devotos o dia 20 de janeiro é dia de presença marcada na festa. Relata ainda que antes dos quatorze anos frequentou a festa de São Sebastião levado pelos familiares, após passou entender melhor o significado da festa e desempenhar atividades na igreja, até os dias atuais. Para Hibisco, não há apenas um momento marcante na festa, o mesmo destaca dois momentos durante sua fala, acompanhados de significados para a igreja católica e para os devotos de São Sebastião.

Eu digo que existem dois momentos, são dois momentos. Porque a igreja católica ela tem uma tradição litúrgica que é a seguinte, é a tradição vespertina, ou seja, toda solenidade ela começa de véspera. Essa é uma tradição judaica desde da época dos hebreus que os hebreus celebravam suas festas já de véspera. A véspera é celebrada quando o sol começa se pôr, começa o entardecer, começa o sol se pôr é véspera. Então na tradição judaica que é celebrada até hoje o shabat a partir da sexta feira de tardezinha para eles já é shabat, então já se resguardam já não trabalham. Então nós católicos herdamos essa tradição judaica do momento vespertino então sempre na véspera de uma solenidade já a solenidade. Então para mim o momento grandiosamente importante no dia de São Sebastião começa no dia 19 porque nós costumamos dizer até o segundo que no dia 19 de janeiro a partir do finalzinho da tarde. Essa importância do 19 ela se reflete em sinais visíveis na igreja. Nós temos na missa do dia 19 de janeiro a descida da imagem a imagem principal que chegou 1850 ela fica no nicho do altar-mor que foi feito para ela, então para que todo fiel chegue na igreja e se lembre que é 20 de janeiro, que a imagem vai descer para procissão a gente no entardecer a gente já deixa a porta do altar aberta então quem é responsável pela decoração vai lá na imagem e já deixa a porta do altar aberta. Quem já chega na igreja olha para o altar e já vê aquela porta aberta então alguma coisa vai acontecer. Nós todos que temos uma devoção muito grande começamos perceber que nesta noite todo o esplendor que a imagem apresenta. Então dois momentos mais importante dia 19 a descida da imagem que vai acontecer logo depois da missa e sem dúvidas alguma a procissão do dia 20 uma vai acontecer em consequência da outra a imagem é descida a imagem dia 19 é dada a bênção das fitas, os fiéis vão poder venerar a imagem chegar perto dela a imagem inclusive de São Sebastião foi feita de pau Brasil, tem a mesma idade da igreja vai fazer 175 anos então esta imagem então a partir daquele momento não é mais dia 19, mas dia 20. Chegando dia 20 de janeiro tem toda a programação do dia mais a culminância é a procissão porque é o momento em que juntam milhares de fiéis pessoas quem vem de todos os lugares, a gente encontra aqui em Lagoa de Roça pessoas que vêm de toda circunvizinhança e a procissão com a imagem centenária no braço do povo, a gente não coloca a imagem num carro como fazem outras paróquias, tradicionalmente o andor vai nos braços do povo, da volta na cidade para bênção. São os dois momentos assim que não dá para dizer que um é mais importante que outro porque um é consequência do outro. (Hibisco, 2024)

Na fala de Hibisco notamos largo conhecimento com as tradições da igreja católica, destacando inicialmente a celebração da véspera do dia maior, em que após o pôr do sol do dia 19 de janeiro já iniciam as celebrações do dia 20 de janeiro. Vemos que Hibisco enfatiza em sua fala a simbologia do dia 19 de janeiro com a descida da imagem de São Sebastião do altar, onde é decorada e passa ser venerada mais de perto pelos devotos que as envolvem por

fitas e preces. O dia do encerramento da festa de São Sebastião em 20 de janeiro é sem dúvidas o momento mais lembrado e celebrado pelos fiéis.

Nas lembranças dos entrevistados podemos notar que ambos depoimentos possuem algumas semelhanças quando referem aos momentos mais importantes na festa, além de ligação pessoal com o santo. Diante das experiências vividas e contadas por pessoas que participaram e continuam participando da festa de São Sebastião observamos trajetórias e representações de fé ao santo mártir. Deste modo, nota-se comunhão entre as memórias e sentimentos. O testemunho de uma pessoa pode trazer não somente traços de sua história de vida, mas de outras pessoas que se fizeram presentes de forma direta ou não na vida desta pessoa.

Figura 18 - Imagem de São Sebastião após a descida do altar



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 10/07/2024

Temos acima a imagem de São Sebastião após a descida do altar. Esta imagem tradicionalmente desce uma vez ao ano para seguir em procissão pelas ruas da cidade. Durante a novena no dia 19 de janeiro, os devotos ao chegar na igreja costumam receber fitas vermelhas que são distribuídas e ao final da celebração religiosa amarram na imagem do santo em forma de pedidos e agradecimentos. Destacamos na figura 18, várias pessoas, maioria mulheres deslocam-se até a imagem para amarrar a fita vermelha, ali depositam pedidos, agradecimentos e intenções.

Deste ponto de vista, notamos que não somente a memória coletiva teria papel na construção de lembranças, a memória individual também possui papel fundamental. De modo que para que essa memória continue viva é preciso a manutenção, fortalecimento,

testemunhos, vivências, e assim possa ser mantida e não seja esquecida. Mesmo que diversas pessoas vivam o mesmo evento, as percepções podem ser diferentes. A agitação da cidade em dias de festa atinge várias pessoas, reflete de formas diferentes, causam diferentes sentimentos, pedidos e intercessões.

Neste sentido, vemos que não somente os devotos e moradores do município, mas também os padres que passam pela paróquia guardam nas memórias traços de fé vistos e vividos na festa do padroeiro. Em 2019, a paróquia de São Sebastião recebe um novo administrador paroquial o padre que chamaremos de Antúrio. Assume as atividades frente à igreja bem próximo de mais uma edição da festa do padroeiro e que também passou por todo o momento pandêmico frente a comunidade católica do município. Padre Antúrio nos revela como foi sua chegada a paróquia e percepções da festa que escutava falar antes mesmo de chegar a cidade.

Cheguei em São Sebastião de Lagoa de Roça para assumir minha missão como administrador paroquial no ano de 2019 no mês de agosto. Eu ouvia falar de uma devoção muito grande a São Sebastião aqui nessa região especialmente aqui na cidade e eu cheguei alguns meses antes dos preparativos da festa de São Sebastião. Eu estava ainda conhecendo as pessoas, conhecendo também as comunidades, a região, a zona rural e pude vivenciar de fato uma bela expressão, manifestação de fé especialmente no dia 20 de janeiro que é o dia do padroeiro. Ali eu vi de fato muitas pessoas, muita gente, e de certa maneira me impressionou porque também era minha primeira experiência como administrador a frente de uma paróquia e aquilo ali de certa maneira nos anima de encontrar essa bonita expressão e estar a frete também é uma responsabilidade. Este primeiro ano é de fato perceber a diferença São Sebastião de Lagoa de Roça com a festa e sem a festa. A gente sempre observa a cidade muito tranquila e a festa realmente mexe, muda o ritmo da cidade e a própria afluência de muitas pessoas de muitos lugares para cá então é um clima muito interessante de vivenciar este período no mês de janeiro não apenas no aspecto religioso, mas no aspecto social também perceber o quanto muda o clima na cidade. (Antúrio, 2024)

Assim como tantas outras pessoas que escutam falar da famosa festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, padre Antúrio já ouvia que na região existia tamanha fé, podendo testemunhar ao chegar na cidade para administrar a paróquia a partir de 2019. Chegou na cidade alguns meses antes da festa e em janeiro de 2020 viveu a força da festividade que havia escutado falar. Sendo sua primeira vez administrando uma paróquia viu-se desafiado ao constatar tamanha devoção. Destaca o quanto a festa transforma o cotidiano da cidade para além do aspecto religioso, nos traz que nota a mudança no espaço social da cidade durante os dias de festa, pois a festa possui esta capacidade de transformar o caminhar dos acontecimentos e das pessoas. Padre Antúrio, além de conhecer de perto esta devoção nos conta ainda que reconhece o momento da procissão durante o enceramento festivo como sendo o ápice da festa.

A procissão é muito emocionante, a descida da imagem também não deixa de ser algo emocionante. Mas a grande expressão é a procissão. Quando a gente olha depois as imagens que vemos a quantidade de pessoas, não vejo outro momento mais marcante que este. (Antúrio, 2024)

Diante das observações levantadas por padre Antúrio vemos que há um elo entre as pessoas até aqui entrevistadas quando pensamos no ponto mais importante que ganha destaque na festa do padroeiro. A procissão reúne grande número de devotos do município, das cidades vizinhas e tantas outras pessoas que por ali passam. Padre Antúrio afirma a grande multidão que participa da procissão que lhe chamou atenção durante a sua primeira participação no ano de 2020. Dália, também considera o encerramento da festa ponto marcante, assim como tantos outros devotos.

Para mim todos a missa é o mais importante, e a procissão, o encerramento. O encerramento é muito importante, é muito lindo, onde você sente tudo aquilo que você vivenciou, você chega se emociona. É o momento mais lindo, para mim o mais marcante. (Dália, 2024).

O encerramento festivo marca as pessoas que dele participa, Dália nos traz o quanto belo para ela é este momento, despertando emoções. A fiel devota de São Sebastião nos conta que todos os dias da missa durante a festa para ela é momento que vale destacar, mas a procissão de encerramento ganha seu destaque maior. Lavanda também atesta o encerramento da festa como sendo um marco na sua vida desde criança até a fase adulta. Segundo ela a chegada do dia 20, começa especial desde as primeiras horas da manhã, ainda afirma que seus amigos que cresceram participando da festa do padroeiro conseguiram usufruir de tudo que a festa de São Sebastião pode proporcionar.

A madrugada do dia 19 que consta a alvorava que é o nascer do dia 20. Não existe outra data, durante o ano, a melhor data para mim é o dia 20 de janeiro, é especial para meu círculo de amizade que cresceu nesta festa a gente aproveitou o máximo. Aproveitamos os parques enquanto criança, as comidas, algodão doce, cachorro quente. O dia 20 também é especial na fase adulta, quando esperamos o dia amanhecer, sabemos que o dia 20 chegou. (Lavanda, 2024).

Em sua fala Lavanda revela o nascer do dia 20 de janeiro momento especial marcando as boas vindas do dia de grande importância para sua vida. Rememora as boas lembranças na festa de São Sebastião na época em que era criança que pode junto dos amigos desfrutar das mais variadas opções de diversão que a festa lhe proporcionou. Diante de tantos outros

momentos especiais para os participantes da festa, notamos que o encerramento da festa é algo marcante nas lembranças de cada pessoa que participa. Experiência marcante de quem já viveu e continua vivenciando este momento de grande repercussão e demonstração de fé. Desde a madrugada do dia 19 algo especial é notado por Lavanda que antes mesmo de destacar a importância do dia do padroeiro São Sebastião, destaca o que vem antes, o dia 19 de janeiro, momento de preparação para o dia mais festivo do município.

Entre os devotos de São Sebastião há pessoas que participam da festa há mais de cinquenta anos, pessoas que trazem na memória fatos e observações da festa de tempos anteriores a criação da paróquia, fazendo ponte entre o passado e a contemporaneidade. São exemplos de devotos enraizados na história da festa que por meio das lembranças guardadas da festa podem contar o que viu e viveu. Cacto possui 69 anos, morador da zona rural do município de Lagoa Seca por mais de cinquenta anos nos trouxe um pouco de sua visão sobre a festa de São Sebastião.

A festa está muito modificada. A tradição do povo não é mais como agora. Tinham muitos casais agora é mais a juventude. As pessoas vinham do sítio, tudo era simples. Eu vinha nove noites de novena com a mesma roupa e calçado acompanhado dos meus irmãos mais velhos. Para mim o dia mais importante é a última noite no dia 19 e o dia 20. (Cacto, 2025).

Observamos na fala de Cacto sua percepção da festa de São Sebastião no passado e a atualidade. Destaca que enxerga alterações ao longo dos anos no que se refere ao público que participa da festividade. Em suas lembranças traz que notava a presença de vários casais na festa do padroeiro, algo que segundo Cacto não acontece da mesma forma nos dias atuais pois a festa atrai em sua maioria a juventude. Cacto teve uma vida simples, as condições financeiras eram poucas, nascido em uma família numerosa e de agricultores frequentava a festa junto dos irmãos mais velhos que tinha, não havia luxo em suas vestes tampouco nos calçados os quais afirma que utilizava os mesmos durante as noites que frequentava a festa.

Através da experiência de Cacto na festa de São Sebastião evidenciamos olhares e mesclas da festa do padroeiro em datas diferentes, visto que Cacto possui grande experiência e recordações da festa em anos anteriores a criação da paróquia destacando o dia 19 de janeiro data da última noite de festa como costuma chamar e o dia 20 de janeiro dia do encerramento da festa. Morador do município vizinho por muitos anos, Cacto atualmente reside na zona urbana do município de São Sebastião de Lagoa de Roça.

Assim como Cacto, encontramos nas narrativas de Margarida uma vida simples no município de Lagoa Seca, precisamente na zona rural marcada por lembranças da festa de São Sebastião. Margarida nos conta uma situação complicada que passou durante uma das noites da festa do padroeiro em que sua sandália não aguentou as passadas e arrebentou, fato este que está guardado em sua memória.

Antigamente as coisas eram muito difíceis, só tinha um par de calçado que uma vez aconteceu de se arrebentar na cidade. Quando íamos para festa, voltava cedo, era tudo mais difícil para conseguir. O mais importante era o encerramento da última noite e a procissão no dia vinte. Quando eu era pequena acontecia de não participar de nenhum brinquedo porque não tinha condição de pagar, era só assistir a procissão. O dia da procissão é o mais importante e continua sendo. Agora que moro na cidade as coisas ficaram mais fáceis. (Margarida, 2025).

Margarida assim como Cacto evidencia o dia dezenove de janeiro chamado por ambos como “a última noite”, fazendo referência ao penúltimo dia de festa que inicia a noite, diferente do dia vinte de janeiro que na maioria dos anos as comemorações começam a tarde com a missa de encerramento. A distância da cidade, as condições da época a fazia retornar sem demora para casa. As poucas condições financeiras também foram destacadas por Margarida que nas suas recordações lembra que quando pequena acontecia de não participar das opções do parque que já existia na festa do padroeiro. Atualmente moradora da zona urbana do município de São Sebastião de Lagoa de Roça evidencia facilidades para participar da festa que em tempos anteriores se tornava distante das condições de vida e da localização geográfica.

O encerramento das celebrações festivas no dia 20 de janeiro é marcado por unanimidade como sendo um marco na vida das pessoas que passaram pela festa frequentando antes da criação da paróquia e até mesmo depois da criação. Deste modo, notamos que a festa permite o retorno as memórias, a discussão de experiências de vida e momentos marcados pela devoção de pessoas simples que souberam encontrar na festa do padroeiro sentido para sua devoção, vida e caminhada.

## **CAPÍTULO III**

### **A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA: DO LUTO À ESPERANÇA**

#### **3.1 A chegada do temeroso vírus**

Parte natural da existência de todo ser vivo, morrer é o caminho percorrido mesmo sem que saibamos ou queiramos. “A morte é problema dos vivos. Os mortos não têm problemas” (Elias; 2012, p.7). A preocupação com a morte está nas pessoas vivas, pois inevitavelmente quem nasceu morrerá, entretanto em algumas sociedades esta fase parece soar destruição, fim do túnel. Assim como a morte, as doenças sempre existiram e muitas delas deixaram fortes rastros de destruição por onde passaram. A covid-19 é exemplo deste medo que pairou na sociedade, pensando no contexto brasileiro, muitas pessoas sentiram de perto os danos da doença e principalmente o afastamento que ela causava. Não obstante as inúmeras restrições que o vírus causou, a ausência do sepultamento dos entes queridos para muitos sem dúvida foi um dos momentos mais difíceis da pandemia pois acostumados com as celebrações fúnebres, a sociedade se viu diante dos caixões fechados e velórios suspensos.

O ritual de despedida com a participação de amigos, familiares e conhecidos é tradicional em nossa sociedade. Prática comum, demonstração de respeito com o morto e com sua família. Elias (2012) destaca que a morte e seus rituais são como forma de solicialização pois o encontro dos vivos releva um ato de comunhão diante do morto. Este ritual comumente conta com a participação de várias pessoas, algo que durante a pandemia da covid-19 não pode ser realizado.

Guimarães e Santos (2021), afirmam que o temor da morte está presente nos seres humanos desde longas datas, refletir sobre a morte em nossa sociedade causa ainda estranhezas e dúvidas, entretanto este tema está cada vez mais evidente principalmente quando passamos por períodos marcados por doenças, como da covid-19. Observamos então, que a pandemia da covid-19 trouxe de forma acentuada este medo em muitas pessoas, outras passam por este período descrentes da gravidade desta doença, mas independente dos medos, dúvidas e incertezas, a morte possui este papel amedrontador.

Apesar dessa certeza, o medo da própria extinção é característico do homem, surgindo assim a necessidade de explicá-la e por vezes criar um mundo pós-morte, onde tudo será melhor e confortável. As religiões existem em suas mínimas facetas para coordenar nos seres humanos essa possível lógica. (Guimaraes e Santos, 2021, p. 139).

Na tradição católica, a morte é uma passagem para uma nova vida. Trazer esta mensagem de consolo acalenta a tristeza da perda e dor. Entre tantas outras formas de aceitação da morte, pensa-la como um caminho natural, que trará felicidade perpétua é sem dúvidas uma das maneiras de amenizar os grandes impactos que a morte pode causar na vida das pessoas, principalmente quando nos referimos a momentos em que as doenças parecem dominar a sociedade, nas situações de epidemias e pandemias, por exemplo.

Diante do inesperado surgimento da terrível doença que mais tarde modificaria os rumos não somente do município de São Sebastião de Lagoa de Roça, mas do Brasil e do mundo os governos estaduais e municipais passaram adotar as medidas de segurança postas por lei. Dentre as medidas estavam a utilização de máscaras, uso do álcool em gel, distanciamento social, entre outras orientações as quais não eram imaginadas ainda durante a festa do padroeiro no ano de 2020.

Em São Sebastião de Lagoa de Roça a festa do padroeiro no ano de 2020 ocorreu dentro da normalidade entre 10 a 20 de janeiro pois o terrível vírus ainda era uma sombra mencionada nos meios de comunicação que havia surgido em países distantes. Neste momento, viver a pandemia ainda era algo inesperado, distante da realidade na tranquila cidade. Como já vimos em capítulos anteriores a festa de São Sebastião inicia meses antes do dia dedicado ao santo. No final de 2019 e início de 2020 tudo parecia normal e a festa de São Sebastião ocorre dentro da programação prevista sendo concretizada em janeiro com celebrações, quermesses, procissão, festa na rua e tudo que já vimos até aqui sobre a referida festa. O clima de festa não deu espaço a doença que chegava em outros lugares. A situação mudaria rapidamente, meses depois da realização da festa em 2020.

Figura 19 – Imagem da festa social



Fonte: [linktr.ee/prefeituralongoadoeroa](https://linktr.ee/prefeituralongoadoeroa), acesso em 20/11/2024

Vejam na figura 19 a festa de São Sebastião na esfera social também ocorreu sem alterações ou consequências da pandemia da covid-19, pois este medo ainda não existia entre os devotos, a festa pode então ocorrer normalmente. Na imagem as pessoas passeiam pelas ruas, conversam, observam, frequentam as barracas, aproveitam a noite, além de barracas para venda de diversos alimentos e bebidas. Tudo isso mudaria pouco mais de dois meses após a festa a pandemia da covid-19 surgia e com ela diversas limitações.

Mediante recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) foi publicado em 20 de março de 2020 o decreto nº 10.282 regulamentado pela Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 e assinado pelo presidente do Brasil Jair Messias Bolsonaro a lei que definia quais seriam os serviços públicos e as atividades essenciais autorizadas funcionar durante a pandemia da covid-19. Caracterizada como atividades não essenciais, logo o impacto do fechamento das igrejas chegou as paróquias causando grande temor. Lutava-se contra o desconhecido, invisível e devastador vírus altamente contagioso que rapidamente alastrou-se por toda a parte.

O primeiro boletim epistemológico publicado nas redes sociais da prefeitura municipal de São Sebastião de Lagoa de Roça foi divulgado em abril de 2020 período quando começou a surgir as primeiras suspeitas de contaminação do vírus no município. Deste modo, observamos que a covid-19 dava seus primeiros passos entre os lagoarrocenses despertando medos e incertezas. Aos poucos a doença pouco conhecida surgia na população, afetando o convívio entre as pessoas.

Figura 20 - Imagem do primeiro boletim epistemológico



Fonte: [linktr.ee/prefeituralongoalagoa](https://linktr.ee/prefeituralongoalagoa), acesso em 20/11/2024

Vejamos na figura 20 a imagem do primeiro boletim epistemológico atualizado em 02/04/2020 às 22: 50 da noite, dividido em três partes: casos confirmados com zero, casos investigados um e casos em quarentena com sete. Inicialmente são apenas suspeitas, nenhum caso ainda confirmado. Neste momento a pandemia no município dava seus primeiros passos, muitos ainda não acreditavam no seu pode devastador pois ainda estávamos falando de algo aparentemente impossível, distante. O boletim inicialmente trazia poucos dados, mais adiante veremos que foi necessário expandir os itens de acordo com pontos importantes a serem levantados, além dos dados sobre a vacinação que aos poucos foi chegando ao município.

### **3.2 Demonstrações de fé na pandemia da covid-19**

Em 20 de Março de 2020 é divulgado por meio do Instagram da paróquia de São Sebastião a suspensão de missas com público presente por quinze dias. Esta foi a primeira vez que a igreja fechou as portas ao público. A partir de então as redes sociais que já eram utilizadas pela igreja para divulgação de eventos e transmissão de missas tornou-se ponte principal de ligação da igreja com o povo intensificando as atividades remotas. Padre Antúrio atual administrador paroquial nos traz um pouco da dificuldade das restrições durante a pandemia, distanciamento social e importância das redes sociais neste período.

Este período foi muito ruim porque assim como outros padres eu estava chegando e começando as pessoas. No trabalho de um padre a frente da comunidade este começo de certa maneira é muito interessante, muito importante, a gente ter este convívio com as pessoas e de repente chega essa pandemia para bloquear justamente tudo isso. Este começo deste trabalho e está dificuldade de abre igreja, fecha igreja e especialmente a nossa fé ela ser marcada por esta presença. Hoje principalmente após esta pandemia a gente sabe que os meios digitais facilitaram muitas coisas, eles nos deram acesso a muita coisa, mais nada substitui o contato, a presença física das pessoas uma junto das outras e a gente também na questão da vivência da fé e da oração isso também é muito importante (Antúrio, 2024)

Por meio do depoimento do padre Antúrio observamos que o contato físico segundo ele faz parte da construção da igreja enquanto comunidade, o quanto o afastamento durante a pandemia pode transformar o cotidiano das pessoas e da igreja tendo em vista que o espaço das celebrações religiosas estavam fora das atividades essenciais naquele período causando inúmeros questionamentos. Além disso, seu trabalho na paróquia de São Sebastião estava recente, o mesmo só havia participando de uma festa em devoção ao padroeiro. Os devotos de

São Sebastião que viveram intensamente a festa em 2020, mal podiam imaginar no que via acontecer meses após a festa do amado padroeiro. Padre Antúrio enfatiza a importância dos meios digitais durante a pandemia, formas de aproximar o povo da igreja mesmo que remotamente. Cabe destacar que o início das restrições impostas pela pandemia no município afetou não somente a festa do padroeiro, mas também outro grande momento para a igreja católica que é a Semana Santa que foi modificada durante a pandemia em 2020 e posteriormente em 2021. Vejamos a programação da semana santa no ano de 2020.

Figura 21 - Imagem da programação da Semana Santa

**SEMANA SANTA 2020**

**PROGRAMAÇÃO**

PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO

*Todas as celebrações serão transmitidas pelas redes sociais da Paróquia*

05/04 DOMINGO DE RAMOS  
SANTA MISSA 19hrs

09/04 QUINTA-FEIRA SANTA  
SANTA CEIA DO SENHOR 19hrs

10/04 SEXTA-FEIRA SANTA  
VIA SACRA 08hrs  
OFÍCIO DA AGONIA 12hrs  
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR 16hrs

11/04 SÁBADO SANTO  
VIGÍLIA PASCAL 19hrs

12/04 DOMINGO DE PÁSCOA  
SANTA MISSA  
08hrs e 19hrs

paroquiadesaosebastiao - pascom  
paroquias.s  
webtvparoquiadesaosebastiao/youtube.com

Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiadesaosebastiao1850/> acesso em 20/11/2024

Observemos na figura 21 a programação da Semana Santa realizada de 5 a 12 de abril de 2020, nela destacamos a programação 100% remota, com celebrações transmitidas pelas redes sociais (facebook, instagram e youtube). A Semana Santa inicia com o domingo de ramos com missa realizada a noite, em seguida na quinta-feira santa celebra-se a última ceia de Jesus com seus apóstolos, na sexta-feira santa via sacra, ofício da agonia e celebração da paixão de Cristo. No sábado santo o momento é voltado para vigília pascal e no domingo de páscoa é celebrada a missa da ressurreição de Jesus.

A festa de São Sebastião não sofrera com a pandemia em 2020, mas a Semana Santa, este outro período marcante na fé católica recebe os primeiros impactos da doença. Diante dos primeiros casos da covid-19 a programação da igreja durante esta semana foi impactada sendo necessário buscar outras formas de celebrar este momento marcante para a igreja. Padre Antúrio nos conta um pouco das dificuldades encontradas neste período visto que seu trabalho na paróquia havia iniciado há menos de um ano.

Então foram dois anos, assim especialmente momentos fortíssimos da nossa fé não somente a festa e São Sebastião, mas também a Semana Santa que de fato é algo

muito marcante na nossa fé católica então privar as pessoas desta presença, desta participação física foi algo que afetou a própria fé, a participação das pessoas porque neste distanciamento as pessoas acabam esfriando um pouco se afastando. E no início de um trabalho de conhecimento das pessoas, saber como a comunidade caminha, principalmente para o meu trabalho isso foi uma dificuldade a mais. Eu também como administrador no meu primeiro trabalho ainda tive este desafio a mais para enfrentar. (Antúrio, 2024)

Segundo padre Antúrio, a pandemia e as restrições por ela trazidas elencaram novos obstáculos a serem enfrentados. Diante de seu trabalho frente à igreja o distanciamento das pessoas soou desafiante ao seu serviço na comunidade. A igreja doméstica ganhou destaque neste período de recuo da sociedade, de modo que muitas pessoas passam maior parte do seu tempo nas casas, especialmente os idosos. O celular, a tv, a internet, entre outros meios de comunicação contribuíram significativamente para aproximar as pessoas recusas em casa do mundo e também das celebrações religiosas. Visto que a igreja precisou intensificar a evangelização nas mídias para manutenção da fé, o período da Semana Santa foi um dos primeiros momentos da igreja a sofrer o impacto das limitações causadas pela pandemia. Padre Antúrio destaca o quanto o distanciamento social afetou na vida da comunidade e também no seu trabalho na igreja.

Diante da calamidade, como forma de acalantar o coração dos fiéis e dar-lhes esperança, a igreja promove em 4 de maio de 2020, a passagem por todas as comunidades rurais e urbanas da imagem do mártir São Sebastião e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que pelo caminho deparou-se com diversas pessoas emocionadas em frente a suas casas e igrejas esperando as imagens passarem. Todos clamavam pelo fim da doença que atingia o município assustando e transformando o dia a dia.

Eu me recordo que no período da pandemia a gente fez uma procissão com a imagem de São Sebastião e de Nossa Senhora no mês de maio. A gente fez este momento marcante já que a gente não podia se reunir presencialmente e principalmente o mês de maio é para os católicos em alguns lugares se mantem muita esta tradição de rezar o mês de maio e agente quis fazer, este gesto, de pegar as duas imagens de São Sebastião e Nossa Senhora passando por todas as nossas comunidades. E eu via de fato demonstração da fé das pessoas emocionadas em suas casas, algumas pessoas se ajoelhavam no momento e viam ano nosso encontro expressado esta fé. A gente fez isso saindo pela manhã, o tempo estava um pouco nublado, a gente imaginava que seriam pouco rápido, mas chegamos por volta de uma ou duas horas da tarde, não tivemos muito cuidado, ficamos bastantes queimados do sol. (Antúrio, 2024).

Padre Antúrio participou deste momento em que as imagens do padroeiro São Sebastião e a imagem de Nossa Senhora visitam as comunidades da paróquia e atesta o quanto este momento foi representativo para a igreja que sofria com a pandemia que apenas

começava. Este momento marcou as lembranças de padre Antúrio e conseqüentemente de muitas pessoas que esperavam a carreata das imagens, levando alento ao povo. O mês de maio para os católicos é tido como o mês dedicado a Maria mãe de Jesus, há novenas todos os dias do mês. Realizou-se esta carreata na tentativa de aproximar os fiéis da igreja que sofria com tamanho distanciamento. Deste modo, percebemos por meio do depoimento do padre Antúrio sua observação ao passar em frente as casas e capelas além das expectativas de uma breve passagem que acabou durando bem mais que o previsto pois muitas eram as comunidades a passar. A imagem de São Sebastião e de Nossa Senhora foram levadas separadamente em carros, envolvidas por flores.

Figura 22 – Imagem da passagem das imagens pelas comunidades



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 20/11/2024

Na imagem 22 temos a fotografia das duas imagens citadas por padre Antúrio durante a carreata realizada em maio de 2020. Nesta pequena carreata estavam presentes o pároco Antúrio, o diácono Antônio Hélio, e alguns membros da igreja que auxiliavam nesta passagem os quais iam rezando e cantando pelas comunidades do município. Estes membros da igreja percorreram as comunidades junto as imagens encontrando diversas pessoas que nas casas e capelas esperam pela passagem das imagens, aguardando as bênçãos.

Figura 23 – Imagem de idosa observando a carretada



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 20/11/2024

De fato, a passagem das imagens pelas comunidades revelou verdadeira demonstração de fé dos devotos de São Sebastião que esperavam a passagem da imagem do padroeiro junto a Nossa Senhora rogando-lhes pelo fim da peste. Na figura 23, vemos uma idosa em frente à sua casa, segurando a imagem de São Sebastião enquanto a carretada passava, apoiada as grades de sua residência a senhora observava atentamente o momento. Tantas outras demonstrações de fé ocorreram neste dia, como nos trouxe padre Antúrio.

Figura 24 – Imagem de mulheres aguardando a carretada



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 20/11/2024

Como dito, a passagem das imagens de São Sebastião e Nossa Senhora causou comoção há muitos lagoarrocenses que aguardavam em diversos lugares pelo município. Na figura 24 vemos três mulheres que aguardavam a passagem das imagens frente a capela Santo Antônio, todas de máscara, um pouco distantes umas das outras, demonstravam comoção diante do momento. Destacamos a mulher ajoelhada, de mãos postas, aparenta rezar, suplicar, as que estão atrás aparentemente também estão realizando orações. Os momentos sombrios de forte proliferação de doenças assim como a covid-19 reafirmam o fortalecimento da relação da morte com as crenças religiosas.

São nessas horas que o homem é levado a rever suas prioridades e os valores de sua existência. Mesmo aqueles que são convictos em suas crenças religiosas, se deparam com o sentimento de fragilidade diante da morte e se submetem ao período de luto. (Guimaraes e Santos, 2021, p. 137).

Acreditar na proteção dos santos e nas tradições religiosas fortaleceu a muitos em períodos marcados pelas doenças como ocorreu na pandemia da covid-19. Além da pequena carreta, padre Antúrio recorda de outro momento realizado pela igreja para obtenção da

proteção de São Sebastião desta vez dentro da igreja onde a imagem que fica na torre foi descida para dentro da igreja, mostrando mais um exemplo de demonstração de fé durante a pandemia. Assim, a descida da imagem significou mais um pedido de proteção contra a peste que assolava o povo.

Um outro gesto foi o de pegar uma imagem pequena que temos aqui que é tida como sendo a imagem mais antiga, a imagem que ficava na torre da igreja e fizemos o gesto pegando uma outra imagem que estava lá e substituímos por esta como se fosse um sinal para as pessoas, principalmente porque São Sebastião é o protetor contra a peste, a fome e guerra. (Antúrio,2024)

Sendo assim, diversas foram as maneiras que os devotos de São Sebastião encontraram durante a pandemia da covid-19 para interceder por proteção. Padre Antúrio nos conta outro gesto de fé realizado em busca de proteção para o povo lagoarrocense. Há na torre da igreja uma pequena imagem de São Sebastião, esta foi removida de lugar ficando mais próximo do povo ao ser trazida para baixo, onde realizam-se as missas. Seria mais um pedido confiante na intercessão de São Sebastião no auxílio da pandemia. A princípio, com o passar dos meses a pandemia da covid-19 ia e vinha, causava impressão de melhora e logo depois destruição novamente. Em 6 de Junho de 2020 o administrador paroquial padre Antúrio utiliza das redes sociais da paróquia para anunciar o decreto da Diocese de Campina Grande informado que as pessoas mais idosas e enfermas estariam “dispensadas” de participar presencialmente das atividades religiosas.

Vemos assim, que entre as pessoas mais afetadas pelas limitações causadas pela pandemia estavam os idosos os quais faziam parte do grupo de risco e aconselhava-se que permanecessem em suas casas, distantes de outras pessoas e do convívio social. Muitos deles, além do isolamento social também vivenciaram o isolamento das redes sociais pois há idosos que não tem acesso ou não sabem manusear os serviços de transmissão pela internet ou tv.

Enquanto isso, as demais pessoas que quisessem participar das celebrações deveriam ir até a secretaria da paróquia pegar uma senha pois neste momento estava liberado o retorno as atividades com capacidade de 60% de pessoas. Com senha e horário marcado, missa no sábado à noite as 19:00 horas, no domingo as 9:30 e 16:00 horas as pessoas conseguiam participar das missas pois mais opções de horários foram disponibilizadas, mantendo as normas de segurança: uso de máscara, distanciamento nos bancos e capacidade reduzida.

Elias (2012) na obra “A solidão dos moribundos seguido de envelhecer e morrer” nos traz a reflexão acerca do desprezo que muitas pessoas passam ao chegar na velhice, onde

muitos são descartados e esquecidos. Nesta reflexão o autor compara o esquecimento dos idosos ao esquecimento dos moribundos os quais são abandonados à própria sorte. Neste contexto podemos observar o isolamento causado pela pandemia da covid-19 principalmente nos idosos os quais muitos deles estavam distantes das celebrações religiosas, do templo sagrado e das atividades religiosas as quais participavam causando assim grande solidão e exclusão. As pessoas acometidas pela covid-19 também eram excluídas e isoladas da sociedade e deviam afastar-se das demais pessoas.

### 3.3 Impactos da pandemia da covid-19 na festa e procissão de São Sebastião em 2021

Nos anos subsequentes, principalmente 2021 grandes foram os impactos negativos em toda festa. Neste ano muito mudou e a igreja precisou reinventar-se para não deixar a devoção esmorecer junto com a calamidade que vivia o município e o mundo. O lado social da festa também foi afetado e não pode acontecer, não houve festa de rua, a doença causou impactos negativos de maneira geral. No aspecto religioso houve redução significativa na quantidade de pessoas para participar das missas necessitando de agendamento e senhas. Um ano depois do primeiro boletim epistemológico tínhamos dados significativos dos casos da covi-19 no município, vejamos na figura 19.

Figura 25 - Imagem do boletim epistemológico



Fonte: [linktr.ee/prefeituralongoadoeroça](https://linktr.ee/prefeituralongoadoeroça), acesso em 20/11/2024



na história de fé dos devotos de São Sebastião, em 2021 a pandemia continuava assolando o povo lagoarrocense, sendo necessário substituir a tradicional procissão por carreta que percorreu quantidade maior de ruas. Padre Antúrio que participou junto à comunidade desta carretada nos traz o quanto os devotos preocupavam-se com a procissão e os questionamentos referente a realização deste momento importante para a fé do povo.

Interessante que uma das perguntas que as pessoas faziam com relação a festa é se ia ter procissão. De fato, parece que um dos pontos mais altos, marcantes da festa é a procissão então as pessoas nestes dois anos de pandemia perguntavam isso e eu dizia que ia ter, ia acontecer ou no modo motorizado com carros e motos ou então a pé do modo que as pessoas sempre fazem. (Antúrio, 2024).

Neste sentido, uma das principais preocupações dos devotos do glorioso mártir estava voltando especialmente para ao encerramento festivo por se tratar de um momento fortalecedor da fé, local especial para pagamento de promessas. Assim, a substituição da procissão por carretada alterou o encerramento da festa, mas não esmoreceu a fé de quem permaneceu firme diante das dificuldades. As dúvidas e questionamentos eram muitos, a fé ainda maior. Padre Antúrio tentava amparar os questionamentos se haveria ou não procissão de encerramento que acabou sendo naquele ano de 2021 motorizada. Dália devota de São Sebastião costuma participar descalça da missa e queima de fogos todos os anos e nos conta de que maneira conseguiu pagar sua promessa durante a pandemia.

Durante a pandemia eu assistir à missa todos os dias pelo youtube. E na procissão no outro ano quando foi melhorando a gente ainda acompanhou a procissão a pé do mesmo jeito, de máscara com todos os cuidados. E no ano que não teve procissão eu fiquei andando pela casa descalça. Foi muito triste, você não poder vivenciar junto com o padre aquele momento. (Dália, 2024).

Por meio do depoimento de Dália vemos a importância da procissão na vida dos devotos de São Sebastião pois diante das restrições, dificuldades e troca da procissão por carreta a mesma soube adaptar a forma de pagar a promessa ao santo de devoção. O distanciamento social, as mudanças na festa não puseram fim na vontade de seguir o compromisso com o santo. Verdadeira revelação de fé, pagar a promessa dentro das limitações do período e dentro da própria casa nos mostram o quão forte é esta devoção dentro do município que leva em seu nome o santo querido pelo povo. Dália em 2021 acompanhou as celebrações da festa do padroeiro São Sebastião dentro de sua residência e em 2022 participou da procissão tomando alguns cuidados como o uso de máscara. O que deveria

ser uma carreta em 20 de janeiro de 2021 acaba tornando-se também procissão, vejamos mais a frente que muitas pessoas acompanharam a imagem junto aos carros.

Inúmeras são as particularidades de cada devoto de São Sebastião que não mediram esforços para permanecerem fiéis ao santo padroeiro. Notamos assim que a pandemia alterou o caminhar da festa, os momentos que costumam ocorrer, a tradição, mas a fé permaneceu aquecida diante das limitações que o período exigiu de cada um. Foram idas e vindas de portas fechadas na igreja, limitação de fiéis, agendamento para poder participar das celebrações, entre outros impactos. Em 2021 a festa de São Sebastião passou por mudanças, procissão não eram recomendadas, entretanto muitas pessoas acompanharam a pé.

Figura 27 - Imagem da carreata



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 20/11/2024

De máscara e aglomerados muitos devotos seguiam caminhando junto a carreata, em meio aos carros, demonstrando fé e ao mesmo tempo riscos para suas vidas diante de tudo que estava acontecendo no município e no mundo. Vejamos na figura 27 grande número de pessoas que acompanhavam a carreta da festa de São Sebastião no ano de 2021. A imagem de São Sebastião comumente levada sob os ombros dos devotos neste ano seguiu percorreu as ruas da cidade sob um carro como notamos na figura acima.

### **3.4 Medo e alegria: o retorno da festa de São Sebastião em 2022, 2023 e 2024**

O ano de 2022 nasce em meio as novas expectativas, esperanças e medo. Sabemos que a chegada da vacina possibilitou mudança no rumo da situação vivida, o avanço na medicina

trouxe esperança por dias melhores. No final do ano de 2022, haviam mais de 27 mil doses de vacina administradas pelo município de acordo com o último boletim epistemológico do ano atualizado em 26 de dezembro de 2022, muitas pessoas estavam vacinadas no município quando iniciou o ano de 2023. A quantidade de pessoas que perderam a vida para a covid-19 ultrapassava 20 pessoas.

Figura 28 - Imagem da missa de encerramento



Fonte: <https://www.instagram.com/paroquiasaosebastiao1850/> acesso em 20/11/2024

Na figura 28 vemos algumas pessoas participando da missa de encerramento realizada pela manhã do dia 20 de janeiro de 2023 utilizando máscara, assim percebemos que as incertezas do vírus ainda pairavam para muitos. Na ocasião, uma outra missa a tarde também foi celebrada. De acordo com os dados divulgados pela secretaria municipal de saúde, no último boletim epistemológico em maio de 2023, no município de São Sebastião de Lagoa de Roça ainda existiam casos ativos da doença, redução significativa quando comparamos com o mesmo período no ano anterior.

Especialmente alguns idosos continuaram mantendo os cuidados pois a doença ainda não havia totalmente combatida. Embora a alegria da festa contagiava novamente os devotos de São Sebastião, o medo da morte ainda pairava e pode-se ver ainda algumas pessoas utilizando máscaras na festa no ano de 2023. Notamos que a festa de São Sebastião voltava a normalidade, embora marcas foram sendo deixadas pelo município, guardadas na memória coletiva e individual de famílias que perderam parentes, amigos e conhecidos. O município teve sua rotina alterada pela pandemia da covid-19, a tradicional festa de São Sebastião também.

Figura 29 - Imagem do último boletim epistemológico



Fonte: [linktr.ee/prefeituragaloaderocha](https://linktr.ee/prefeituragaloaderocha), acesso em 20/11/2024

Nesta imagem acima temos o encerramento das divulgações através das redes sociais pela secretaria municipal de saúde dos dados da pandemia da covid-19. O fim das divulgações não afirma dizer que posteriormente novos casos não tenham sido notificados, entretanto o auge da pandemia havia passado para alegria de todos. Na imagem 29 temos quatro divisões no quadro, são elas: casos ativos 4, óbitos 21, casos confirmados 1888, casos curados 1863 e casos descartados 3112. Observamos que muitas pessoas foram acometidas pela doença no município e que mais de vinte famílias perderam entes queridos durante a pandemia. Sem dúvidas foram longos os anos em que a pandemia da covid-19 assolou o município, o alívio veio conforme a vacinação que ocorreu inicialmente entre os grupos prioritário e logo após a toda população.

Finalmente em 2023 e 2024 a festa de São Sebastião pode acontecer dentro da normalidade. A alegria voltou, a covid-19 praticamente não se ouvia falar, enfim a tão esperada normalidade havia chegado. Após idas e vindas, futuros insertos, longas esperas, perdas e medos, a festa mais tradicional do município em 2024 ocorreu entre 11 a 20 de janeiro. Padre Antúrio nos conta como foi vivenciar este retorno das atividades paróquias durante a festa do padroeiro.

O retorno aos poucos das nossas atividades, ainda com pouco de cuidado, uso do álcool em gel, a higiene o uso de máscara aos poucos as pessoas foram voltando. Eu também sempre procurei ter bastante este cuidado com as normas de higiene, cuidados, distanciamento. Tanto que eu me preocupei bastante nas nossas comunidades rurais porque as capelas são pequenas, até demorei um pouco a retornar as atividades nas comunidades da zona rural por isso, então fiquei mais

concentrado aqui na igreja matriz, mas aos poucos a gente foi retornando nossas atividades e hoje podemos dizer já estamos nesta normalidade. (Antúrio, 2024).

Passado o temor da pandemia, especialmente nos anos de 2023 e 2024 a festa ocorreu dentro da normalidade. Padre Antúrio nos traz que mantinha os cuidados durante a pandemia e por algum tempo não frequentou as capelas do município localizadas na zona rural por questão de segurança para todos. Para o administrador paroquial, se fazia importante manter e respeitar as medidas de segurança pois elas seriam importantes neste período temeroso vivido no município.

Refletimos a importância da religiosidade em tempos difíceis, especialmente quando nos referimos a doenças conseguimos observar larga proximidade das pessoas com as devoções. No que se refere a religião católica os santos possuem cada qual sua especialidade, vejamos: São Sebastião: protetor contra peste, fome e guerra, Santa Luzia: protetora dos olhos e da visão. Santo Expedito: protetor das causas urgentes. E assim tantos outros santos da igreja católica possuem veneração por proteção específica. São Sebastião foi então este santo clamado por muitos durante a pandemia da covid-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho tratou de um estudo sobre a festa do padroeiro São Sebastião na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça, na Paraíba. Buscamos evidenciar a importância da festa através das memórias e experiências de pessoas que participaram e outras que continuam participando da festividade em celebração ao padroeiro principalmente nos anos após a criação da paróquia na cidade.

Nossa fonte principal esteve pautada na história oral, ouvimos de homens e mulheres o significado da festa de São Sebastião para estes, lembranças de momentos que marcaram vidas e histórias de devoção. Observamos através da pesquisa a devoção a São Sebastião estendida por gerações em membros da igreja e fiéis devotos do santo padroeiro.

O estudo evidenciou olhares para diversos espaços dentro da festa de São Sebastião que há mais de um século constrói a história de um povo devoto e acolhedor. Ficou claro que a festa de São Sebastião movimenta todo o município, moradores, políticos, comerciantes, a comunidade de forma geral como também pessoas das cidades circunvizinhas acolhidos em uma das festas mais tradicionais e conhecidas da região.

A partir da escuta das vozes que narram a tradição de festejar São Sebastião trilhamos memórias e sentimentos de uma longa estrada de fé conhecida e reconhecida pelas pessoas que vivenciam a festa. Estes devotos mostram a festa a partir de sua observação nos anos que estiveram presentes.

Notamos diversas semelhanças nas falas dos entrevistados ao destacar o dia vinte de janeiro como sendo o dia de maior relevância durante a festa de São Sebastião. Em sua maioria, o momento da procissão de encerramento é considerado ápice festivo, com grande demonstração de fé. Diante das narrativas que compõem este trabalho mergulhamos na história da festa que aquece e envolve pessoas, famílias e filhos da terra.

Falar de festa é falar em alegria, e sim, a festa de São Sebastião é sinônimo de alegria, diversão e fé. A tradição enraizada no município perpassa os limites geográficos, ressalta a fé do povo, evidencia o desejo ardente a cada edição, as saudades de quem já viveu e a esperança do próximo ano. A festa de São Sebastião traz as famílias para perto, renova amizades, constrói novos laços, desperta novas paixões. Fica nítido na pesquisa o quanto a festa do padroeiro está associada ao passado, as raízes da construção da igreja e marcas que nela possui.

São Sebastião de Lagoa de Roça é marcada pela devoção ao padroeiro desde tempos remotos. O santo protetor contra a fome, peste e guerra foi sendo solicitado atender as preces do

povo que povoava a região em épocas difíceis em que vidas eram ameaçadas pelas pestes e secas que dificultavam a vida das famílias que nestas terras residiam.

A proteção recorrida a São Sebastião foi sendo construída através dos pedidos e graças alcançadas ao longo do tempo. Cada vez mais famílias foram sendo cativadas pelo espírito da devoção, transmitindo aos seus descendentes principalmente pela oralidade algo que até a contemporaneidade continua sendo grande fonte de propagação de fé.

Sabemos que os primeiros devotos de São Sebastião no município não podem nos contar suas histórias, mas o tempo e as lembranças transmitidas de geração em geração trouxe até os dias atuais a memória de quem já passou, enriquecendo as recordações de quem vivencia a festividade, e providenciando nas próximas gerações o poder da devoção.

Refletimos também a festa de São Sebastião durante a pandemia da covid-19 que mudou os rumos do mundo, não sendo diferente no município e em sua principal festa. Observamos as demonstrações de fé durante este período coberto por medos e incertezas. A pandemia da covid-19 foi chegando aos poucos, deixando marcas de dor e ao mesmo tempo de fé representadas por diversos momentos destacados no texto como a peregrinação da imagem de São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição evidenciadas na fala de Antúrio.

Ao concluir esta dissertação, foi possível destacar que a festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça está alicerçada nas representações culturais que fomentam a construção de identidades desenvolvidas pela trajetória da festa e de suas representatividades. Notamos que na referida festa há o fortalecimento de costumes, representações, memórias e identidades construídas, mantidas e aprimoradas pela devoção.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Rita de Cássia de Mello Peixoto. **Festa à Brasileira: Significados do festejar, no país que “não é sério”**. 1998. 380 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- CHARTIER. Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2 ed. Lisboa: DIFEL, 1988.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DEL PRIORE, Mary Lucy. **Festas e Utopias do Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Tópicos).
- ELIAS, Nobert. **A solidão dos moribundos seguido de “ Envelhecer e morrer”**. Rio de Janeiro. Zahar, 2012.
- FREITAS. Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GERTRUDES. Edneide Salvador. **Fé, devoção e peregrinação: Festa de São Sebastião de Lagoa de Roça- PB (2005-2020)**. 2021. 22 f. (Artigo, Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.
- GUIMARÃES, Beatriz Freire; SANTOS. Juvandi de Souza. **A morte desprezível: história e Arqueologia dos cemitérios de bexigentos da Paraíba**. Queimadas, PB: Gráfica cópias e papéis, 2021.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: Ibpx, 2008.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2 ed. Paris: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 2º ed. Ano 1990.
- HALL. Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. **São Sebastião de Lagoa de Roça**, [2022]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-sebastiao-de-lagoa-de-roca/panorama> Acesso em: 10 jul. 2024.
- KARNAL. Leandro. FERNANDES. Luiz Estevam de Oliveira. **Santos fortes: Raízes do Sagrado no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

LIMA, Elizabeth Cristina de Andrade. **A Fábrica dos Sonhos**: a invenção da festa junina no espaço urbano. 2 ed. Campina Grande: EDUFCH, 2008.

MAURICE, Halbwachs. **A memória coletiva**. São Paulo: Revista dos tribunais LTDA, 1990.

PASAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

PEREZ, Léa Freitas. et al. **Festa como perspectiva e em perspectiva**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

SANTOS, Valter Araújo dos. **São Sebastião de Lagoa de Roça- Anotações para sua história**. Solânea: Gráfica Fabrício, 2001.

SILVA, José Jorge Ramos. **Os vários aspectos dentro da festa de padroeiro de São Sebastião de Lagoa de Roça**. 2019. 31 f. (Artigo, Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

SOUZA, Marina de Mello e Paraty. **A cidade e as festas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008.

SANTOS, Geraldo José Pereira dos. **A festa de São Sebastião em Pilõezinhos/PB na perspectiva da geografia cultural**. 2019. 49 f. (Monografia, Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba Campus III, Guarabira, 2019.

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus**: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Tavares & Tristão gráfica e editora de livros LTDA, 1983.

ROÇA, Prefeitura Municipal de São Sebastião de Lagoa de. **Festa de São Sebastião 2021**. São Sebastião de Lagoa de Roça, 20 de janeiro, 2021. Disponível em:

<https://www.facebook.com/GovernoMunicipalLR/videos/festa-de-s%C3%A3o-sebasti%C3%A3o-2021/883630819138746/> Acesso em: 10.jul.2024.

## **APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO USADO NAS ENTREVITAS**

- 1) Qual o período em que foi pároco na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça?
- 2) Qual a percepção sobre os fiéis?
- 3) Qual experiência na festa de São Sebastião?
- 4) Qual o sentimento de visitar a festa?
- 5) Qual o momento mais importante da festa para você?
- 6) Há quantos anos participa da festa e como iniciou a devoção?
- 7) Como e onde paga as promessas feitas a São Sebastião?
- 8) Qual o sentimento da festa durante a pandemia da covid-19?
- 9) Algo marcou a festa durante a pandemia?
- 10) O que você vende na festa?

**APÊNDICE B- LISTA DE DEPOENTES**

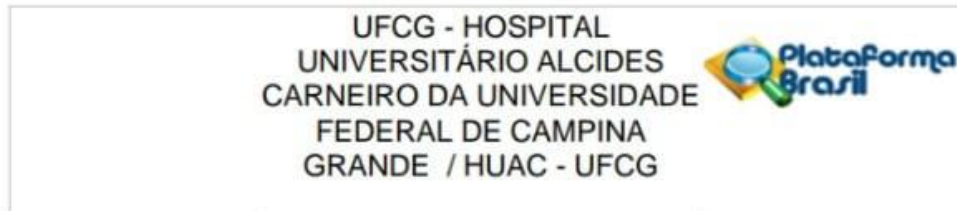
Lírio (18/07/2024)  
Hibisco (25/07/2024)  
Dália (22/10/2024)  
Rosa (22/10/2024)  
Antúrio (07/11/2024)  
Lavanda (29/11/2024)  
Cacto (05/02/2025)  
Margarida (05/02/2025)

## ANEXOS A- IMAGENS

DATA	PROGRAMAÇÃO
06 de Novembro à 08 de Novembro Obs: Missa as 19h30 em Santa Clara	Chegada da Imagem na Comunidade N. S. Virgem dos Pobres (Cidade) - Programação na comunidade nos dias 06,07 e 08 16h: Missa e Envio da imagem para a Com. São Francisco (Núcleo Paroquial)
08 de Novembro à 11 de Novembro Obs: Não Haverá Missa na Virgem dos Pobres cidade, pois já teve.	Chegada da Imagem na Comunidade São Francisco (Núcleo Paroquial) - Programação na comunidade nos dias 08,09,10 e 11 19h: Missa e Envio da imagem para a Com. Santa Luzia
11 de Novembro à 15 de Novembro Obs: Não haverá Missa em São Pedro	Chegada da Imagem na Comunidade Santa Luzia - Programação na comunidade nos dias 11,12,13,14 e 15 16h: Missa e Envio da imagem para a Com. Santa Ana
15 de Novembro à 18 de Novembro Obs: Não haverá Missa em Santa Luzia, pois já teve.	Chegada da Imagem na Comunidade Santa Ana - Programação na comunidade nos dias 15,16,17 e 18 16h: Missa e Envio da imagem para a Com. São José
18 de Novembro à 22 de Novembro Obs: Não haverá Missa em Divino Pai Eterno	Chegada da Imagem na Comunidade São José - Programação na comunidade nos dias 18,19,20,21 e 22 16h: Missa e Envio da imagem para a Com. Santa Clara
22 de Novembro à 25 de Novembro Obs: Não haverá Missa em Santa Ana, pois já teve.	Chegada da Imagem na Comunidade Santa Clara - Programação na comunidade nos dias 22,23,24 e 25 16h: Missa e Envio da imagem para a Com. N. S de Fátima

<b>25 de Novembro à 29 de Novembro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N. S de Fátima</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 25,26,27,28 e 29</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. São Pedro</p>
<b>29 de Novembro à 03 de Dezembro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade São Pedro</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 29,30, 01,02 e 03</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. N. S do Bom Conselho</p>
<b>03 de Dezembro à 07 de Dezembro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N. S do Bom Conselho</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 03,04,05,06 e 07 -</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com Divino Pai Eterno</p>
<b>07 de Dezembro à 10 de Dezembro</b> Obs: Não haverá Missa em N.S do Bom Conselho, pois já teve.	<p>Chegada da Imagem na Comunidade Divino Pai Eterno</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 07,08,09 e 10</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. Santo Antônio (Sítio)</p>
<b>10 de Dezembro à 15 de Dezembro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade Santo Antônio (Sítio)</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 10,11,12,13, 14 e 15</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. N.S Aparecida (Tanques)</p>
<b>15 de Dezembro à 20 de Dezembro</b> Obs: Não haverá Missa em São Pedro, pois já teve.	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N.S Aparecida (Tanques)</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 15,16, 17 ,18,19 e 20</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. N.S Perpétuo do Socorro (Geraldo)</p>
<b>20 de Dezembro à 23 de Dezembro</b> Obs: Não haverá Missa em Santa Ana	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N.S Perpétuo do Socorro (Geraldo)</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 20,21,22 e 23</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. N.S Perpétuo do Socorro (Geraldo)</p>
<b>23 de Dezembro à 27 de Dezembro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N.S. da Conceição</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 23,24,25,26 e 27</p> <p>16h: Missa e Envio da imagem para a Com. N.S. Virgem dos Pobres (Imbé)</p>
<b>27 de Dezembro à 30 de Dezembro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N.S. Virgem dos Pobres (Imbé)</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 27,28, 29 e 30</p> <p>16h: Missa e Envio da Imagem para a Com. N. S de Lourdes</p>
<b>30 de Dezembro à 03 de Janeiro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N. S de Lourdes</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 30,31,01,02 e 03</p> <p>16h: Missa e Envio da Imagem para a Com. N. S Aparecida (Fazenda Maria Moraes)</p>
<b>03 de Dezembro à 06 de Janeiro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade N. S Aparecida (Fazenda Maria Moraes)</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 03,04,05 e 06</p> <p>16h: Missa e Envio da Imagem para a Com. Santo Antônio (Bairro Bela Vista)</p>
<b>06 de Janeiro à 10 de Janeiro</b>	<p>Chegada da Imagem na Comunidade Santo Antônio (Bairro Bela Vista)</p> <p>- Programação na comunidade nos dias 06,07,08,09 e 10</p> <p>19h Missa Santo Antônio (Bairro Bela Vista)</p>
<b>11 de janeiro</b> Abertura da Festa	<p>Carreata com a Imagem saindo as 18hs da Comunidade Santo Antônio ( Bairro Bela Vista)</p>

## ANEXOS B- PARECER DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE



Continuação do Parecer: 7.010.383

sociedade oferece possibilidade de entender mais da história local e refletir na necessidade de estudar o que ocorre ao nosso redor. Para a universidade pretende-se contribuir para que novos estudos possam ser elencados, possa gerar reflexões e maiores aberturas para fala-se do que costuma ocorrer ao redor dos alunos e professores.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Sem comentários

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Devidamente apresentados

**Recomendações:**

Sem recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2303564.pdf	04/06/2024 18:30:41		Aceito
Outros	ROTEIROENTREVISTA.pdf	04/06/2024 15:13:04	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	ROSTOORIGINAL.pdf	04/06/2024 15:11:03	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DIVULGACAOORIGINAL.pdf	04/06/2024 15:08:33	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSOORIGINAL.pdf	04/06/2024 15:08:00	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito

**Endereço:** CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.  
**Bairro:** São José **CEP:** 58.107-670  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A INFLUÊNCIA DA FESTA DO PADROEIRO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE LAGOA DE ROÇA-PB: (2005-2023)

**Pesquisador:** EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 78598024.1.0000.5182

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.010.383

#### Apresentação do Projeto:

Pesquisa de pós-graduação sobre festividades religiosas que marcam inúmeros momentos da história, adquirem ao longo dos anos novas formas, curiosidades, reinvenções. Elas fazem parte de uma tradição perpetuada há muito tempo que podem revelar elaborações de identidades locais, seus costumes, aspectos culturais. Na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça na Paraíba, a festa do padroeiro acontece há mais de um século sendo o evento responsável pela geração de maior movimentação local.

#### Objetivo da Pesquisa:

Refletir sobre as contribuições da festa do padroeiro na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça- PB para construção da identidade cultural da cidade, atentando para as suas memórias vivenciadas entre os anos de 2005 e 2023.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O tipo de pesquisa representa ara o participante oferece oportunidade de conhecimento, experiências. Para a história pretende contribuir com o fortalecimento da cultura local. Para a

**Endereço:** CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n. **CEP:** 58.107-670  
**Bairro:** São José  
**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE  
**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 7.010.383

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	17/03/2024 20:54:09	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Outros	ENTREVISTA.pdf	17/03/2024 20:53:58	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	17/03/2024 20:53:32	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/03/2024 20:51:33	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSO.pdf	17/03/2024 20:51:26	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DIVULGACAO.pdf	17/03/2024 20:51:12	EDNEIDE SALVADOR GERTRUDES RIBEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 16 de Agosto de 2024

Assinado por:

XISTO SERAFIM DE SANTANA DE SOUZA JÚNIOR  
(Coordenador(a))

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.  
Bairro: São José CEP: 58.107-670  
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE  
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br